ANO 16.º LISBOA—DOMINGO, 28 DE MARÇO DE 1937 N.º 5155

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0371, 2 0372 e 2 0373
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O «FOOTBALL» DE HOJE NAS AMOREIRAS

O "Torneio da Pascoa" foi ganho pelo Benfica

O Belenenses derrotou o F. C. do Porto por 4 a 1

Terminou hoje, nas Amoreiras, o «Torneio nas Amoreiras, o «Torneio da Pascoa, no qual da Pascoa», no qual tomaram parte Sporting, Benfica, Belenenses e F. C. do Porto.

Benfica, 2 -- Sporting, 1

A'hora de começar o encontro, a assistencia é grande. Os grupos alinharam:

Benfica.—Amaro, Vieira, e Francisco Costa; Alcobia, Albino e Gaspar Pinto; Domingos Lopes, Torres, Freire, Gomes e Valadas.

Sporting.—Azevedo, Jurado e Serrano; Rui, Paciencia e Manuel Marques; Mourão, Pireza, Soeiro, Galvão e João Cruz. Arbitro—Manuel Marques.

Saiu o Sporting, mas o primeiro ataque, por sinal impetuoso, é do Benfica. Em todo o caso, Amaro é o primeiro guarda-redes a entrar em acção, a-fim-de defender um remate de Pireza. Pouco depois cabe a vez de atirar ás redes a Lopes. Disso resulta canto sem perigo.

Paciencia tem jogadas em que brilha. Regista-se após um belo remate de Valadas.

O Sporting contra-ataca; Vieira, então, alivia. E os ataques do Campo Grande sucedem-se com certa insistencia. Vieira e F. Costa, em defesas apertadas, brilham. Joga-se em velocidade, com energia e certo equilibrio.

Verificam-se, em seguida dois lances em condições de se transformarem em «goals»: um centro de Lopes bem medido que deu ensejo a um remate de Gomes; e um «free» de Rui, proximo da grande area, que saiu por alto. Cruz e Pireza efectuam algumas boas combinações; mas Vieira e F. Costa conseguem inutilizá-las.

No capitulo ofensivo, fazendo um jogo simples, o Benfica progride no terreno mais rapidamente que o seu adversario.

A linha media dos benfiquenses secunda com inteligencia o seu compartimento dianteiro, destruindo tambem com relativo á-vontade as combinações do ataque leonino.

Cêrca da meia hora, o jogo não tem lances de perigo junto de qualquer das balisas. Contudo, um livre marcado por Rui de Araujo obriga Amaro a uma intervenção dificil.

Aos 27 minutos, o Sporting abre o activo, com um ponto de Pireza, assim: Galvão abriu a João Cruz, que centrou, para o interior direito rematar sem defesa possivel.

Albino destaca-se na linha do Benfica, empurrando o seu ataque; aí, Freire, que não começou mal, decaiu um pouco.

Num ataque iniciado por Domingos Lopes, cujo remate Freire perdeu, o extremo direito das Amoreiras fica magoado, substituindo-o João Coreria.

O jogo pende, agora, um pouco mais, para as redes de Azevedo.

Na linha dianteira dos «leões», Soeiro está fazendo uma exibição apagada, inferiorisando-se na luta com Vieira. Mas é ainda o Sporting quem tem maiores possibilidades de obter o segundo ponto...

No declinar do 1.º tempo o Sporting exerce maior dominio, que não chega, contudo, a constituir pressão, capaz de desorientar a defesa das Amoreiras.

Um «shoot» de Rui, na marcação dum livre, por falta de Gaspar Pinto sôbre Pireza, chega a dar esperanças aos partidarios dos «leões»...

Com o resultado de 1 a 0 a favor do Sporting acaba esta parte.

A segunda parte

Na formação do Sporting, Heitor, que entrara dois minutos antes do final do primeiro tempo, a substituir Galvão, alinhou a interior esquerdo. Os «leões» actuam com mais serenidade. Todavia, Azevedo é o primeiro guarda-redes a entrar em acção, em defesa a um remate longo de Alcobia.

Mourão em resposta, bem lançado pelo seu interior, tem uma fuga veloz e perigosa, inutilizada por Francisco Costa. Os dianteiros do Benfica, desunidos, tal como no primeiro tempo, e acusando a insuficiencia de Torres e de Freire, satisfazem no capitulo de remate.

Um livre marcado por Alcobia vai até Valadas, que, desmarcado, quasi estabelece o empate. Esta jogada dá «corner» contra o Sporting, que Domingos Lopes marca e Rui defende. Os homens do Campo Grande lançam-se, agora, decididamente, no caminho das redes contrarias. Fazem uma boa serie de passes, com a colaboração de Mourão, Heitor e Soeiro, bem apoiados por Paciencia e Rui, que dão ao encontro grande emoção.

A' passagem do quarto de hora, a partida anima-se extraordinariamente, fazendo-se em andamento muito rapido. As jogadas de merito, porém, são poucas, predominando os choques entre os jogadores.

No aspecto de correcção nada ha a censurar!

As oportunidades de marcar «goals» têm-se repartido: pelo lado do Benfica, temos de salientar um remate de Valadas a uma abertura de Albino; e pelo Sporting, um avanço de Mourão, deixando para trás toda a defesa das Amoreiras.

Na altura da meia hora, a iniciativa do ataque pertence ao Benfica, com, remates e defesas apertadas de Azevedo, e concessão de varios cantos pela defesa leonina. O melhor momento dos elementos das Amoreiras foi num lance em que Domingos Lopes, depois de ter falhado muito jogo, lançou Freire muito, valendo nessa emergencia a decidida intervenção de Azevedo.

Aos 28 minutos, a pressão benfiquense é compensada com o empate. Proximo da grande area, Serrano inutilizou com as mãos uma jogada de Freire; Albino marcou o livre, fazendo «goal» directamente. O empate dá brilho e interesse á competição.

Os ataques do Benfica intensificam-se. Azevedo porta-se bem e não deixa «furar» novamente as suas redes.

A feição do jogo muda. Sporting, «team» mais consciente, põe em perigo Amaro, com remates de João Cruz e Mourão, mas aquele sai com exito da contenda.

Com o Sporting a atacar com brilho, acabou o desafio 1 a 1, jogando-se

O prolongamento

Esta parte suplementar é, de inicio, ardorosamente disputada. Ha choques repetidos entre os jogadores; a ansia de marcar é notoria. Aos 4 minutos, o Benfica faz o segundo ponto, por Freire, que aproveitou um deslise de Serrano. Torres e Gomes já tiveram mais oportunidades...

O prolongamento é de 20 minutos, em partes de dez. No fim do primeiro, que termina com o Benfica em vencedor, registam-se dois grandes remates de Mourão defendidos por Amaro.

Os primeiros instantes da segunda parte do prolongamento são de vantagem do Benfica. Um centro de Domingos Lopes, com o aproveitamento rapido de Gomes, quasi deu «goal»... Depois, um lance do mesmo extremo, foi rematado por Valadas contra o poste. Os derradeiros momentos são assás movimentados. Mas o Benfica conseguiu—enfim—a vitoria por 2 a 1, pois o arbitro terminou agora o encontro.

No Benfica distinguiram-se: Amaro, Vieira, Albino, Domingos Lopes (por vezes), Valadas e Gomes. E no Sporting: Rui (o melhor), Azevedo, Jurado, Mourão e Pireza.

Belenenses, 4 -- F. C. do Porto, 1

Uma boa assistencia presenciou hoje os encontros disputados nas Amoreiras, entre vencidos e vencedores do Campo Grande. Eis as linhas:

Belenenses — Reis; Simões e Gatinho; Amaro, Viegas e Monteiro; Prefeito, Rafael, Quaresma, Brandão e José Luiz.

F. C. do Porto — Romão; Costa Baptista e Vianinha; Carlos Pereira, Reboredo e Francisco Ferreira; Carneiro II, Lopes Carneiro, Antonio Santos, Artur de Sousa e Guilhar. A missão de arbitrar foi confiada a Henrique Rosa.

O jogo começou ás 14 e 15. Pertence a iniciativa do ataque ao Belenenses, em descida rápida e vigorosa pela asa esquerda. Uma intervenção de Vianinha, com segurança, torna-se notada. Um contra-ataque da direita portuense é inutilizado por Gatinho. Os homens de Belem disputam a partida com grande entusiasmo e entendimento entre os varios compartimentos. Viegas tem uma avançada no seu estilo, galgando terreno, que acaba com um remate inesperado e forte ao «goal», de modo a surpreender Romão, que se emprega a fundo.

Aos 12 minutos, Monteiro sai, substituindo-o Varela Marques; Viegas passa a médio esquerdo.

O Belenenses prossegue no seu dominio, conseguindo aos 17 minutos, o primeiro «goal». Foi um ponto espectaculoso saído duma jogada muito bem construida, e que provocou fartos aplausos da assistencia. Bernardo lançou José Luiz; este centrou com boa conta, para Quaresma; o avançado centro belenense concluiu com um toque para Rafael, que a «shootou» sem demoras á balisa, sem possibilidades de defesa de Romão.

Os lisboetas estão realizando uma boa exibição, brilhando o seu ataque em boas combinações, e ainda no remate á balisa. A sua linha média, quer no capitulo defensivo, quer no aspecto de auxilio ao ataque, porta-se com regularidade. O Porto parece surpreendido com o jogo dos adversarios, motivo por que a sua exibição fica muito áquem da de sexta-feira.

Até aos 27 minutos, o «team» de Belem aumenta o seu activo para dois «goals». Um avanço de José Luiz, concluido com um «shoot» sobre a balisa, é desviado para dentro das rêdes, com um pequeno e «precioso» toque de Bernardo, que, habilmente, desviou o esferico da acção de Romão.

Aos 38 minutos, uma abertura de Rafael a José Luiz foi concluída com um centro comprido, apanhando Prefeito o esferico, que atira contra o poste. Quaresma, na recarga, faz o terceiro «goal».

A reacção do Porto é bela. O Belenenses vê-se em embaraços para conter o impeto portuense. Os lisboetas concedem quatro cantos. Registase tambem um grande remate de Pinga. A-pesar disso — o resultado não se transforma. O Belenenses ganha, ao fim do 1.º tempo, por 3-1.

A segunda parte

Esta parte recomeçou ás 15 e 18. No Porto, Sacadura substitui Baptista, no lugar de defesa direito; e Rui continua nas redes.

Regista-se logo de inicio um remate de Quaresma, mas o Porto breve inicia um ataque animado, ainda que de conjunto deficiente.

Aos 3 minutos, e de maneira inesperada, o Porto consegue novo «goal». Guilhar, rehabilitando-se da sua deficiencia de remate, já notoria, em aproveitamento dum passe de Lopes Carneiro, foi o marcador. Reis teve culpas, porquanto se lançou mal.

Um minuto e meio depois, o Belenenses conseguiu o quarto «goal», por Rafael, com um remate forte, aproveitando uma bola devolvida pela defesa portuense.

Com a obtenção deste quarto ponto, o Belenenses estimula-se, e um avanço da asa esquerda dos «azues» não é aproveitado pelo sector da direita. Vianinha magôa-se num choque com um adversario, e o encontro interrompe-se por momentos, ainda que o conhecido defesa brasileiro não chegue a saír do campo.

Volta-se, em seguida, ao equilibrio. Avançadas num e noutro campo. Um «bico» de Pinga — assás inferior ao que fez contra o Benfica — por pouco não surpreende Reis, que apenas tem tempo de desviar o esferico para canto.

Tambem chega a Reis um «livre» marcado por Carlos Pereira. O Porto cresce, e o seu extremo direito conclui uma boa avançada, com um remate fortissimo a rasar a trave.

Depois do quarto de hora, o Porto, sem atingir exibição de mérito, actua com melhor entendimento e maior convicção.

A meio do terreno, desenham os seus avançados jogadas dignas de aplauso, sem resultados praticos, por progressão demorada no terreno.

A insuficiencia dos defesas do Porto, Vianinha incluído, ante o ataque belenense, é evidente. Um «falhanço» aparatoso de Vianinha deu origem a um forte remate de Prefeito — que deu a sensação de resultar o quinto ponto de Belem...

A bola, porém, bateu na trave! Um avanço perigoso de Antonio Santos, cortado dentro da grande area, por um empurrão de Simões — á margem das leis — devia ter dado aso a uma grande penalidade. Tal não sucedeu, porque o arbitro assistiu impassivel á falta.

Depois da meia hora, o jogo mantem-se alternado nos dois campos, com certa tendencia para o dominio do Porto. Ha falta de emoção. Os poucos lances interessantes perdem-se no desbarato de jogadas — monotonas.

O jogo, na sua ultima fase, interessa pouco. O Belenenses parece satisfeito com o resultado obtido; e o Porto não força com exito. E com o resultado de 4 a 1, a favor do Belenenses, acaba o desafio.

O primeiro tempo foi bom, sobretudo pela exibição do «team» lisboeta. A marcação de três pontos deu brilho ao encontro.

O Porto jogou menos do que pode e sabe, deixando-se surpreender pelo «élan» do adversario. No segundo tempo, porém, o F. C. do Porto melhorou; e, sem ter chegado a grande altura, conseguiu equilibrar a partida, cuja marcha é bem traduzida pelo 1 a 1 da segunda parte. Os seus «ases» mais destacados Pinga e Vianinha não estiveram bem. Outros elementos, como o defesa Baptista e o médio esquerdo Ferreira afirmaram qualidades para alinhar no campeão nortenho. Romão esteve muito infeliz; e Biri cumpriu melhor. Guilhar, bastante mais produtivo que ante-ontem, afirmou-se um bom elemento. O trio dos melhores constituiram-no Antonio Santos, Reboredo e Carlos Pereira. Os irmãos Carneiros cumpriram — sem grandes rasgos.

Quasi todos os elementos do Belenenses jogaram ao mesmo nivel, devendo salientar-se a exibição de Reis, Simões, Varela Marques, Bernardo, Rafael e José Luiz.

A proxima jornada da I Liga

Prossegue, no proximo domingo, o campeonato da 1.ª Liga. Eis os desafios e os arbitros: Leixões-Benfica, no Ameal—Alvaro Santos; Academica-Belenenses, em Santa Cruz—Palhinhas; Sporting-Porto, no Campo Grande—Henrique Rosa; e Carcavelinhos-Vitoria, na Tapadinha—Luiz Camara.

O "DIARIO DE LISBOA" DE HOJE É DE 16 PAGINAS INCLUINDO O SUPLEMENTO LITERARIO

INVALIDOS DO COMERCIO

A direcção dos Invalidos do Comercio, agremiação de auxilio mutuo dos profissionais do comercio portugueses, aprovou, na sua ultima reunião, 105 novos associados de diversos pontos do país, despachou varios pedidos de assistencia, apreciou e agradeceu a oferta do sr. Ricardo Covões, empresario do Coliseu dos Recreios, de vinte lugares gratis, nas «matinées», para os internados durante o funcionamento da companhia de circo, registou donativos dos srs. José Joaquim dos Santos e Grupo Excursionista os Leais Amigos de Confeitaria (saldo da sua liquidação) e ofertas da Fabrica de Camisaria Progresso, Ld.ª, Marques Sequeira Ld.ª, José Joaquim Real, José Mineiro, Antonio Ferreira Pinto, Ld.ª, Loja das Meias e João Carlos da Cunha.

Na assembléa geral, realizada recentemente, para a apreciação do relatorio e contas, aprovaram-se como socios beneméritos, em virtude dos seus donativos durante o ano de 1936, o Gremio dos Importadores Armazenistas de Mercearias (Delegação do Porto) e os comerciantes de Lisboa srs. José Joaquim dos Santos e Diniz M. d'Almeida.

Organizada pelo sr. Eduardo Relvas, realizou-se, no edificio da Casa de Repouso, uma «matinée» para recreio dos internados, na qual colaboraram o mesmo senhor, com trabalhos de ilusionismo e prestidigitação, e o Grupo Dramatico Escolar «Os Combatentes», com recitativos e numeros musicados.

A Bolsa de Trabalho, anexa á secretaria de Invalidos do Comercio, serviço de colocações de organização particular e obedecendo ao principio de contribuir para que o desemprego diminua, está habilitada a indicar pessoal idoneo para todos os ramos da vida comercial. A inscrição e a apresentação dos desempregados é absolutamente gratuita, sendo atendido qualquer pedido de pessoal pelo telefone 2 4357.

Assembléas gerais

Profissionais da Imprensa

Reune-se amanhã, pelas 18 horas, a assembléa geral ordinaria da Caixa de Previdencia de Profissionais da Imprensa de Lisboa, para discussão e aprovação do relatorio e contas da gerencia de 1936.

—Em segunda convocação, foi marcada para a proxima terça-feira, ás 17 e 30, na sua séde, na rua de S. Paulo, 104, 2.º, a assembléa geral da Associação de lasse dos Vendedores nos Mercados de Lisboa, a-fim-de resolver sobre duas propostas da direcção, tendentes a pedir a proibição da venda da picota e da ambulante dentro e nas proximidades dos mercados, apreciar e votar o relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal e eleger os novos corpos gerentes.

—No proximo dia 30, realiza-se a assembléa geral da Associação de Socorros Mutuos «Mutualidade Ocidental», para aprovação do relatorio e das contas da direcção.

DE LUTO

D. Maria Fernandes Jorge

MEALHADA, 22. — Faleceu ontem a sr.ª D. Maria dos P. Fernandes Jorge. O seu funeral, que se realizou hoje para o cemitério local, constituiu uma imponente manifestação de pesar.

Dr. Francisco Osorio de Aragão

CELORICO DE BASTO, 26. — Realizou-se hoje nesta vila o funeral do sr. dr. Francisco Osório de Aragão, irmão do sr. general Aires Osório de Aragão, da ilustre Casa da Boavista. O ilustre extinto, casado com a sr.ª D. Ana Augusta Teixeira de Barros, faleceu no Porto e a trasladação do seu cadaver, em auto-funebre, fez-se hoje.

9 de Abril

A direcção da Agencia de Lisboa, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, como nos anos anteriores, está organizando o programa da comemoração da passagem do XIX aniversario da batalha de La Lys, onde as tropas portuguesas sofreram um dos mais rudes combates.

Os antigos combatentes realizarão uma parada, que como sempre terá o melhor concurso de todos os filiados daquele Nucleo, pois os homens da Guerra continuarão cumprindo o seu dever, demonstrando a sua solidariedade, o seu respeito por aqueles camaradas que tombaram no campo de honra, elevando o nome sacrossanto de Portugal.

Hoje vou á Abadia

Comer bons mariscos, bons bifes, um pote de cerveja e um excelente café moka.

Por 5$00

semanais todos podem adquirir relogios, joias e pratas, com bonus pela lotaria

Peixoto & Jardim, L.da

Rua da Palma, 14-16

Telef. 2 8582

O Grupo "Amigos de Lisboa"

vai executar um interessante programa de realizações

A' medida que á volta do Grupo «Amigos de Lisboa» vai aumentando a simpatia da população citadina, traduzida pelo constante registo de novos socios, os seus corpos gerentes e as comissões de estudo e de acção, já constituidas, vão estabelecendo o plano de realizações do Grupo.

Assim, além da evocação da vida do restaurante «Leão de Ouro» já anunciada para o proximo dia 17 de abril, projectam-se mais:

Visita á mãi de agua das Amoreiras. Espectaculo surpreendente desconhecido dos lisboetas, seguido dum passeio pelo aqueducto sobre o vale de Alcantara, saíndo-se depois no Alto do Serafim, onde se fará a reconstituição dum antigo costume das tardes domingueiras da cidade; haverá duas prelecções, uma dentro do deposito das Amoreiras, confiada ao sr. Matos Sequeira, e outra á saida do aqueduto, sobre o costume lisboeta acima referido e para a qual vai ser convidado o sr. Forjaz Sampaio.

Excursão a Alfama. Formada por três grupos que a percorrem em itinerarios diferentes, convergindo para o largo de S. Miguel onde será lida uma pequena nota explicativa da historia daquele pitoresco bairro. Em seguida os excursionistas assistirão, num dos patios daquelas paragens, á representação de varios episodios alfamistas desempenhados por artistas bem ilustres do teatro português, socios e simpatizantes do Grupo. Desta realização, que é uma das mais interessantes, dar-se-á na devida altura o pormenor do programa.

Reconstituição dum serão nas Larapjeiras. Outra realização que por certo vai despertar grande interesse e que ainda está sendo estudada pela secção respectiva.

Comedia Ulissipo. Projecta-se tambem para os fins do proximo mês de Abril, a subida á cena num dos teatros da capital, desta peça do seculo XVI, de Jorge Ferreira de Vasconcelos, adaptada á actualidade por Matos Sequeira.

Visitas culturais. Estão já marcadas as seguintes visitas a monumentos de Lisboa: igreja do Menino de Deus, sob a direcção do arquitecto sr. Antonio Couto, no dia 4 de abril proximo; capela de Santo Antonio, servindo de cicerone o sr. Luiz Moita; forte da Junqueira, a cargo do sr. dr. Alvaro Maia; igreja de Santa Maria de Belem e capela de S. Jeronimo, sob a direcção do sr. Mario Sampaio Ribeiro; ruinas do convento do Carmo, servindo de cicerone o sr. dr. Eduardo Neves; Basilica da Estrela, sob a direcção do sr. Matos Sequeira; igreja e convento de S. Vicente (repetição), a cargo do sr. Norberto de Araujo; torre de Belem e igreja da Madre de Deus, para as quais não foram ainda escolhidos cicerones. Pensa-se ainda realizar uma conferencia ao ar livre, possivelmente no Terreiro do Paço, sôbre a «Baixa» pombalina.

Está tambem em estudo a realização em agosto proximo, dum grande espectaculo nocturno na Praça Nova do Castelo de S. Jorge de Lisboa.

Além deste programa cultural, organizado pela secção de Movimento Cultural e de Propaganda, a actividade do Grupo «Amigos de Lisboa» começou já a manifestar-se em todos os sentidos de acção determinada pelas Estatutos e assim, na ultima reunião desta mesma secção, foram aprsentados pelo vogal sr. Luiz Teixeira algumas propostas sôbre assuntos de grande interesse para a vida e pitoresco da cidade, partindo do principio que ela deve ser uma atracção turistica internacional. As conclusões dessas propostas visam:

A que o Grupo crie um curso gratuito de estudos lisbonenses onde caiba não só a intenção de divugar e conhecer a relação historica dos monumentos, mas tambem o cuidado de evidenciar os focos de interesse sentimental, de graciosidade e de pitoresco; a que o Grupo trate de conseguir junto do Conselho Nacional de Turismo que a frequencia desse curso seja obrigatoria para os interpretes oficiais; a que o Grupo «Amigos de Lisboa» em bom entendimento com a administração municipal estude a composição de figurinos do trajo das varinas, para evitar que se perca na fisionomia da capital esse tipo tão decorativo e simpatico; a que junto da Camara Mupnicipal se insista pelo cumprimento do que já está estabelecido, para que nenhuma criança com menos de 12 anos possa empregar a sua actividade nos lugares publicos vendendo jornais; a que com o Gremio das Empresas Jornalisticas e com a Ass dos Vendedores de Jornais, se estude um fardamento simples, economico e decente para ser usado por esses vendedores, como de resto ha muito se faz em todas as capitais europeias; a que o Grupo promove a campanha primaveril das flores na capital, que estimule a venda de flores na rua e que se interceda junto da Camara Municipal para que se crie um mercado de flores, etc.

Estas propostas que na generalidade merecem a aprovação da respectiva secção, vão ser apreciadas pela direcção, logo que esta reuna.

Depois do exito obtido pela publicação da «Evocação do Café Martinho», anuncia-se já a publicação duma monografia da igreja e convento de S. Vicente de Fora, de que é autor o sr. Norberto de Araujo, Tambem vai entrar brevemente no prelo o primeiro volume da obra póstuma do grande cronista de Lisboa Pinto de Carvalho (Tinop), que está sendo anotada por Matos Sequeira e Pastor de Macedo.

As secções de Estudos Historicos e Arqueológicos, e de Urbanização, começaram tambem já a funcionar.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1,1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

Auto-Mecânica de Portugal

(Sociedade Cooperativa A. R. L.)

SÉDE PROVISÓRIA: Largo de S. Domingos, 11, 1.º-C — LISBOA

Telef. 2 7086

Assembléa Geral Convocatória

Usando das atribuições que me são conferidas pelo art.º 53.º dos Estatutos e de harmonia com o disposto no numero 6 do § 1.º do art.º 164.º do Código Comercial, para os fins nele indicados, convoco a 1.ª Assembléa Geral desta Cooperativa, para o dia 14 de Abril, pelas 14 horas, em local que será indicado nos jornais do dia 7, seguinte ao do enceramento da admissão de sócios fundadores que tem lugar no dia 6.

A Assembléa Geral ocupar-se-á dos seguintes assuntos:

1.º—Constituição definitiva da Cooperativa.

2.º—Apreciação de propostas, apresentadas pela Direcção, de alteração a algumas disposições estatutárias.

3.º—Fixação dos vencimentos dos corpos gerentes por intermédio da Comissão a eleger pela Assembléa Geral, nos termos do n.º 5 do art.º 40.º dos Estatutos.

4.º—Eleições da Mesa da Assembléa Geral (Um Presidente, um Vice-Presidente, dois secretarios e dois vice-secretarios), do Conselho Fiscal (três membros efectivos e um suplente) e de três membros suplentes da Direcção.

A admissão dos sócios na Assembléa Geral é feita mediante a apresentação da cautela provisória representativa das acções liberadas.

No caso de não comparecerem sócios em numero suficiente, a Assembléa Geral, reunirá, em segunda convocatória, uma hora depois, com qualquer numero de sócios e deliberará válidamente.

Lisboa, 28 de Março de 1937.

O Presidente da 1.ª Assembléa Geral

Plinio Octavio de Santana e Silva

Presidente da Direcção

O dia religioso

AMANHÃ, 29, segunda-feira de Pascoa.

Lausperene, sai da igreja da Conceição Velha, para a de S. Cristovão.

Conceição Velha, ás 11,30, missa solene, por musica.

S. Cristovão, ás 11, missa, por musica; ás 18, Terço dos Benditos.

O "Folar do Soldado"

«Defesa Nacional», a interessante revista de divulgação de assuntos militares que, com tanto êxito, levou a cabo a simpatica festa do «Natal do Soldado» do passado ano, tomou a peito, auxiliado por altas individualidades da região nortenha, a realização duma festa analoga que na quadra festiva que atravessamos leva até junto dos corações daqueles que velam pela segurança, pelo bem estar e pela integridade da Patria um pouco de conforto e de alegria.

Por isso, uma comissão constituida pelos srs. coronel José Maria Cabral de Sampaio, chefe do Estado Maior da 1.ª Região Militar, comandante Fernando de Magalhães e Menezes (Conde de Vilas Boas), denodado combatente da Africa e companheiro de Mousinho, e tenente Dario Tamegão, realizou-se hoje, no quartel do Batalhão de Metralhadoras 3, no Porto, sob a égide da «Defesa Nacional», a festa do «Folar do Soldado», que teve entusiastico brilhantismo, atendendo ao grande numero de ofertas recebidas.

Presidiu á comissão de honra o sr. general comandante da Região, tendo como vogais o chefe de Departamento Maritimo e os comandantes da G. N. R., Guarda Fiscal e da Policia de Segurança Publica.

Bilhetes postais ilustrados

A Administração Geral dos Correios e Telegrafos iniciou hoje a venda de bilhetes postais ilustrados, em Lisboa e Porto, constituindo uma serie experimental, com a reprodução a negro de 50 desenhos a lapis, originais de artistas portugueses, de monumentos, costumes regionais e paisagens tipicas nacionais, serie que, em breves dias, poderá ser adquirida em todas as estações do país.

Estes bilhetes têm impresso o emblema dos Correios, Telegrafos e Telefones (C. T. T.) e o selo de franquia de $25, emisão «Estado Novo», e serão vendidos ao preço de $75, incluindo o custo da aludida franquia.

E' facultada a expedição para o estrangeiro e Colonias portuguesas destes postais ilustrados, desde que, para o efeito, a respectiva franquia seja completada.

Noticias de Ponte do Sôr

PONTE DO SOR, 27. — **Uma comissão de senhoras da melhor sociedade percorreu hoje as ruas da vila angariando donativos para a Campanha de Auxilio aos Pobres no Inverno.**

Finda a benemerita cruzada, verificou-se ter rendido 300$00, que vão ser entregues a direcção da Sopa dos Pobres, que funciona nesta vila.

— Depois duma interrupção de mais dum mês, para substituir o motor por um outro de maior potencia, reapareceu hoje a luz, que tão desejada era por todos. A continuar como apareceu hoje, valeu a pena privarmo-nos de tão util meio de iluminação por tanto tempo.

Acção catolica

Na proxima semana realiza-se o conselho geral da J. O. C., iniciando-se os respectivos trabalhos no dia 2 de abril.

EXCURSÃO A PARIS

A excursão a Paris, em «auto-carro» — iniciativa dum grupo de desportistas — na altura do campeonato mundial de «foot-ball» em 1938, está destinada a um grande exito, a avaliar pelas inscrições recebidas, que poderão ser feitas na Casa Vitor Gonçalves, na rua do Ouro, 152. Até lá deverão tambem ser depositadas, todos os sabados, as respectivas prestações.

—Temos que voltar para traz. Esqueceu-me o que mais falta me faz:

Pasta Medicinal COUTO

—Avança sempre; isso nunca me esquece pôr na mala. Graças a ela nunca mais me sangraram as gengivas. E evita o uso do Clorato quando tomo as injecções.

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

BLOCO CENTRAL LD.ª

Rua Rodrigues Sampaio, 29

NOVA GERENCIA

TEATROS E CINEMAS

«O Sr. Conde», no teatro Nacional

A companhia do teatro Nacional levou ontem de novo á cena uma das peças de maior exito da epoca passada: a saborosa comedia inglesa que o dr. Norberto Lopes primorosamente traduziu com o titulo de «O Sr. Conde».

Não reside, porém, apenas no agrado da peça o interesse desta reposição. Para o publico de Lisboa o espectaculo oferece a novidade da substituição do protagonista, que nos foi dado da primeira vez por Estevão Amarante, uma bela interpretação, que ficará por certo a vincar na sua carreira uma das epocas mais gloriosas — a sua infelizmente curta passagem pela Casa de Garrett.

O papel dificil, de extrema responsabilidade na contextura geral da peça, do «Conde de Rochester» aparece-nos agora confiado a Raul de Carvalho, e deve dizer-se com verdade que o ensejo deste confronto entre o trabalho dos dois artistas resulta lisongeiramente, tanto para um como para outro. Com efeito, se é certo que a criação de Amarante pode apontar-se como um primôr de interpretação psicologica e de realização dramatica, não é menos verdade que Raul de Carvalho dá á figura a marca distinta da sua personalidade, cujas excepcionais qualidades ressaltam, sobretudo, nas passagens mais delicadas do seu espinhoso papel. Na cena do 2.º acto, por exemplo, em que tem a contracenar consigo, numa harmoniosa e inexcedivel representação — seja-nos licito acentuá-lo — Amelia Rey Colaço, Raul de Carvalho dá-nos a justa medida do seu valor e das suas possibilidades reais. Tambem não queremos deixar sem uma referencia especial a cena do 3.º acto em que nos mostra a confusão dum espirito, simultaneamente perturbado por um caso na realidade estranho e pelo efeito dum poderoso narcotico.

Quanto ao resto da interpretação, pouco cabe agora dizer, pois a distribuição é a mesma da epoca passada, a não ser no que se refere ao mordomo Church, que foi maravilhosamente criado por João Villaret e que desta vez encontrou em José Cardoso um interprete demasiado metido na rigidez do seu «frac». Toda a companhia tem, de resto, um novo ensejo para afirmar as excelentes qualidades dos elementos de que se compõe, tanto mais para elogiar quanto é certo que, devido á organização dos seus programas de bom teatro, se encontram sujeitos a um esfôrço, que infelizmente nem sempre é bem compreendido pelo publico. — M. N.

A estreia de Maria do Pilar

O teatro português tem, desde ontem, uma nova actriz: Maria do Pilar, filha gentilissima de Alves da Cunha.

O Avenida encheu-se por completo de um publico escolhido. «Papá Lebonnard» teve assim, na sua reposição, a categoria de grande «prémiere» Maria do Pilar, distinta, simpatica, com uma voz deliciosa e um sentimento aliciante, brilhou ao lado de seu pai e soube acolher, com rara elegancia, as primeiras palmas do publico. Se o papel que lhe foi confiado não permite uma revelação exuberante — o que é natural em quem começa — não é menos exacto que a jovem actriz — 19 anos cheios de alegria e de confiança — soube tirar do seu trabalho tudo quanto era possivel, imprimindo á personagem humanidade, simpatia e respeito.

Num papel secundario, Maria do Pilar afirmou-se já uma artista que tem carreira segura na sua frente. Ela será, sem duvida, uma continuadora admiravel e fiel do nome glorioso de seu pai. Alves da Cunha encontrou uma herdeira do seu talento.

No papel modesto de filha extremosa do velho «Lebonnard, Maria do Pilar revelou-nos ainda um predicado fundamental: saber ouvir.

Cativou o publico, que soube premiar longamente o seu trabalho, a sua aparição. E não foi sem uma comoção forte que o maior actor português abraçou sua filha, quando o pano desceu ontem sobre o palco do Avenida. — M.

«Music-hall», no Gimnasio

Antes de começar a sua «tournée» pela provincia, resolveu a companhia Sotam, constituída por um simpatico grupo de artistas portugueses e espanhois, dar dois espectaculos em Lisboa, ontem e hoje, no teatro do Gimnasio, que tão mal aproveitado tem sido.

Só com o genero «music-hall» é dificil encher um espectaculo, sempre em condições de agrado. Mas os artistas que ontem pisaram o palco do Gimnasio fizeram quanto puderam para agradar e cumprir. Numeros houve bisados. Mary-Sol, uma espanhola galantissima, cantou com intenção e viveza, e Manolita Piquer, outra esbelta espanholinha, dansou com ritmo e elegancia, á maneira caracteristica da vizinha nação.

Carlos Lourenço, português, cantou tangos como se fôra um argentino. A actrizinha portuguesa Maria José apresentou-se com desembaraço; representou com expressão, e cantou com boa voz, constituindo um dos melhores numeros do espectaculo.

Propositadamente, deixámos para o fim a parelha de bailarinos portugueses Nelyta-and-Erast. Trata-se dum moço par de bailarinos, em que se nota um desejo enorme de vencer em tão dificil carreira (parece-nos escusado, para alcançarem o seu objectivo, a adopção de nomes estrangeiros, para mais tão esquisitos) e que nos deu uma bela interpretação no bailado «O rei do Jazz». Afigura-se-nos, pois, que a companhia Sotam merece ser acarinhada, até pela sua apresentação alegre e modesta. — T. S.

Atrás do reposteiro

No Avenida, onde hoje se representa a peça «O Papá Lebonnard», a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha representa amanhã, ás 21 horas e 30, a celebre peça «As Duas Causas», interpretada pelos artistas Alves da Cunha, Berta de Bivar, Maria do Pilar, Maria Pinto, Alves da Costa, que faz a sua reaparição neste teatro e nesta companhia; Joaquim Miranda e Henrique Campos.

—O elenco feminino que vai interpretar, no Trindade, a revista-fantasia «Agua vai!», é constituído pelas actrizes Beatriz Costa, a querida vedeta da popularidade; Maria Sampaio, Tereza Gomes, Maria Albertina, Juvelina Pinto, Zéca Fernandes, Julieta Valença e Rosa Maria.

—Telegrama chegado ontem, á noite, do Rio de Janeiro, á empresa José Loureiro, dá conta da estreia da companhia Maria Matos, com grande êxito, no teatro Republica, com a comédia «Novos e Velhos».

—No acto de variedades que acompanha amanhã as representações no Variedades, da peça «O João Ninguem», em festa do bilheteiro Cecilio Santos, Virginia Soler, Vasco Santana e Barroso Lopes fazem o numero «Alto das Minhocas», da revista «Arre, burro!»; Antonio Silva, o numero «Porta e janela», da revista «Arraial» e João Villaret as suas estupendas imitações.

—Os quatro quadros em que se dividem os dois actos da opereta portuense «A Catraia do Bolhão», vão ser erguidos no Maria Vitoria, pela nova companhia que vai actuar neste teatro, no começo do proximo mês, com os mesmos cenarios do Porto e que tanto êxito ali obtiveram.

—A companhia Carlos Leal, que iniciou ontem, no Maria Pia, em Leiria, com «Estrelas de Portugal», a sua «tournée», obteve um grande êxito, tendo-se esgotado a lotação.

—O Apolo, que ontem teve duas enchentes formidaveis, com a revista da companhia Rafael Marques, «A Boca do Inferno», registará esta noite da Pascoa de 1937, mais duas enchentes.

—A celebre peça «O João Ninguem», repete-s eesta noite, em duas sessões, no Variedades, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

—Foi um êxito enorme a estreia, ontem, no Porto, no Sá da Bandeira, da companhia de circo, com aquela casa de espectaculos armada em coliseu, o que não sucedia ha vinte anos.

—O publico só tem três noites para vêr no Coliseu o grandioso filme «Avé, Maria», a maior corôa de gloria do famoso cantor Bergamino Gigli, o menhor tenor do mundo e da formosissima estrela de cinema Kati von Nagy.

—A festa da Pascoa vai ser hoje brilhantemente festejada no Olimpia Club, onde estão a trabalhar, com grande êxito, as artistas espanholas Manolita Piquer e Melina Romero.

— «O hotel da barafunda» dá hoje as ultimas representações no Maria Vitoria, nas sessões que começam ás 20 e 45 e ás 23 horas.

— Tudo se prepara para que sejam sensacionais os espectaculos de depois de amanhã, no Maria Vitoria, em homenagem a Jorge Grave e Macedo e Brito.

Actualidades

6 filmes novos esta semana

O MORTO QUE VOLTOU Á VIDA — (Segunda-feira, no Central). — Um emocionante filme de misterio, de cenas empolgantes. Um magnifico trabalho de Boris Karloff, ao lado de Marguetite Churchill e Ricardo Cortez. Realização de Michael Curtiz.

O GONDOLEIRO DE NOVA YORK — (Segunda-feira, no Central). — Uma alegre comedia musical, num argumento que interessa. Principais interpretes: Dick Powell, Joan Blondell, Adolfo Menjou, e a orquestra Ted Fiorito. Realização de Lloyd Bacor.

A FUGA DE TARZAN — (Terça-feira, no S. Luiz). — Johnny Weissmuller o verdadeiro criador da figura popularissma de Tarzan, e a sua eterna companheira e sempre encantadora Maureen O'Sullivan. Uma produção Metro Goldwyn Mayer.

EM CARNE E OSSO — (Quarta-feira, no Odéon e Palacio). — Um filme que encerra tudo quanto o publico adora: optimismo, juventude, alegria, musica, dansa, luxo e a insinuante Ginger Rogers, mas desta vez... com George Brent.

UM ADVOGADO EM CALÇAS PARDAS — (Quarta-feira, no Odéon e Palacio). — Um filme de Robert Siodmack, que nos mostra tudo quanto se pode esperar. Artistas: Fernand Gravey, Edwise Feintetre e Louis Jouvet.

MARINELLE — (Sexta-feira, no Condes). — Varias canções de grande popularidade por Tino Rossi, o tenor francês de mais publico. Interpretação perfeita de Ivelte Sebon. Fazem-se ouvir os 40 guitarrista corsos, numero de grande interesse. A direcção é de Pierre Caron.

* * *

No Tivoli entra na sua terceira semana o filme totalmente colorido «O Jardim de Allah», com Marlene Dietrich e Charles Boyer, um filme de acentuado exito.

CARTAZ

TEATROS

Nacional.—A's 21 e 30.—«O sr. Conde».
Avenida.—A's 21 e 30.—«Papá Lebonnard».
Variedades.—A's 20 e 45 e ás 23.—«O João Ninguem».
Maria Vitoria.—A's 20 e 45 e ás 23.—«O Hotel da Barafunda».
Apolo.—A's 20 e 45 e ás 23.—«A Boca do Inferno».
Gimnasio.—A's 21 e 30.—Companhia Sotam.

CINEMAS

Capitolio—A's 21.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Coliseu—A's 21 e 30—«Ave Maria».
Condes—A's 21 e 15.
Europa—A's 21.
Odéon—As 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Palacio—A's 21 e 30.
Paris Cinema—A's 21.
Politeama—A's 21 e 15.
Rex—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 horas.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF 5 0595 — 2.ª semana — O Jardim de Allah — Filme 100 0|0 colorido, com Marlène Dietrich e Charles Boyer

S. LUIZ — A's 21 e 30 — Telef. 2 7172 — 4.ª semana — Tempos modernos — com Charlie Chaplin (Charlot *Paulette* e *Goddard*

CENTRAL — A's 21 e 30 — Telef. 2 4381 — Ultima — Alta Escola — alta comedia com Rudolf Forster e Angela Salloker

CONDES — A's 21 e 30 — TELEF 2 2523 — Uma espertalhona — filme comico com Armand Bernard, Pauley, Simone e Pierre Stephns

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6285 — A Princesinha da Rua — com Shirley Temple

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — Charlie Chan na Opera — com Warner Oland

CAPITOLIO — Telef. 27493 — A's 21 — A voz do amor — Corações Desfeitos — com Charles Boyer e Katharine Hepburn

PARIS — A's 21 — Tel. 28777 — 7 homens... Uma mulher — com Fernand Gravey — O Soldadinho de Chocolate

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — Escola de Jornalistas — com Armand Bernard — A Filha de Ninguem

LYS — Telef. 4 2560 — ás 21 e 15 — Uma noite na Opera — O Enigma do quatro 309

EUROPA — Tel. 46961 A's 21 — MATERNIDADE — com Françoise Rosay — Um salto na sombra

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Bilhete de ida e volta — com Kay Francis e Willian Powell

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 — Uma noite na Opera — O Enigma do quarto 309

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21 — Vagabundo do Amor — Sangue na Guelra — No palco: Variedades

O DOMINGO DE PASCOA NO OLIMPIA CLUB promete ser de festa e de alegria com as formosas artistas **MELINA ROMERO** — *A formosa Miss Granada de 1936* — **MANOLITA PIQUER** — *Bailarina de grande classe*

CARNES FRIAS DA-WA Telefone 4 9764

TEATRO DO GIMNASIO HOJE — A's 9.30 — (Espectaculo inteiro) COMPANHIA **SOTAM** *(genero music-hall)* Da qual é primeira figura a «vedette espanhola **MARY-SOL** Num brilhante conjunto com **MANOLITA PIQUER, Carmita Ortiz, Carlos Lourenço, Nelyta-and-Erasto,** o animador **Ataíde, Lilliam Wildman** e a pequena actrizinha portuguesa **MARIA JOSÉ**

APOLO — Hoje e sempre — A's 8,45 e 11 horas — A revista unica de Lisboa — A revista da alegria sem fim — A revista das multidões entusiastas — A revista das mulheres bonitas — **A Bôca do Inferno**

Hoje, ás 8,45 e ás 11 horas no **Maria Victoria** — Ultimas representações — da alegre opereta — **«O Hotel da Barafunda»** — As duas ultimas sessões de **«O Hotel da Barafunda»**

VARIEDADES — Hoje: A's 8,45 e 11 horas — **Domingo de Pascoa** — A monumental peça popular musicada — **O João Ninguem** — **Amanhã:** Em duas sessões, a recita do bilheteiro **Cecilio Santos**

AVENIDA — HOJE: A's 9 1|2 horas — UM TRIUNFO INIGUALAVEL — **O PAPA' LEBONNARD** — Prodigiosa criação de **Alves da Cunha** — com **Berta de Bivar** e a novel actriz **Maria do Pilar Alves da Cunha** — AMANHA — **AS DUAS CAUSAS**

A PESCA DO BACALHAU AMEAÇADA

OS VELEIROS PORTUGUESES

não irão este ano á Terra Nova e á Groenlandia?

FIGUEIRA DA FOZ, 28.—Dentro de algumas semanas é a epoca da abalada para os mares longinquos da Terra Nova e da Groenlandia de numerosos veleiros portugueses que ali vão entregar-se, durante meses, á pesca do bacalhau. Mas este ano existe o perigo de Portugal não mandar ali os seus barcos de Lisboa, do Porto, da Figueira, de Viana, de Aveiro, etc., devido ás divergencias que se levantaram entre armadores e pescadores, acêrca de determinadas condições de trabalho. Estamos certos de que o problema se resolverá a tempo dos veleiros largarem, pois de contrario adviriam para a economia do país graves prejuizos, ficando numa situação aflitiva milhares de familias, não só de pescadores, mas tambem dos que se empregam nas sécas e na venda do «fiel amigo».

A Figueira da Foz é o segundo centro piscatorio de Portugal. E facilmente encontrámos aqui quem nos explicasse as razões das divergencias existentes entre armadores e pescadores.

Em primeiro lugar, ouvimos o presidente do Gremio dos Armadores da Pesca do Bacalhau, sr. Carlos Lino Gaspar, importante comerciante desta cidade:

—O sub-secretariado das Corporações—começou por nos dizer—dentro do criterio que está usando para todos os trabalhadores portugueses, elaborou, para servirem na proxima campanha da pesca do bacalhau, as condições de trabalho para os pescadores e demais tripulantes dos navios bacalhoeiros, as quais mereceram a aprovação dos armadores através do seu Gremio. Estas condições são nitidamente vantajosas para os pescadores e representam para os industriais da pesca do bacalhau um encargo superior em mil contos, ou seja uma média de quinhentos escudos por pescador. Isto no que diz respeito á parte material, porque moralmente não são menores as vantagens, visto que se criou um estatuto que obriga por igual os armadores e os pescadores. Por ele se obrigou o Gremio a cuidar das familias dos pescadores enquanto estes andarem na pesca do bacalhau, fornecendo-lhes medicamentos, assistencia medica e hospitalar, sempre que seja necessario, auxilio ás mulheres gravidas, etc. Podem estas condições não representar a satisfação de todas as aspirações dos pescadores, mas é necessario não esquecer que, no estado em que se encontra actualmente a industria da pesca do bacalhau, não é possivel ao armador ir mais além, porque, a fazê-lo, correria o risco de ter de amarrar todas as suas unidades de pesca, por não poder suportar os seus grandes encargos. E' indispensavel preparar o pescador, a-fim-de lhe dar mais rendimento, pois este é o mais baixo entre todos os pescadores de bacalhau, e ha que levar o armador a «industrializar» a exploração dos seus barcos. Será, então, possivel melhorar ainda as condições de trabalho que já não são de desdenhar, pois a sua média de salarios regula por seis contos e alimentação numa viagem de pouco mais de cinco meses, e em que o trabalho de facto na pesca nos bancos da Terra Nova e da Groenlandia raramente excede cem dias.

—Mas diz-se que uma das razões que levam os pescadores da Cov ae de Buarcos a não se matricularem para a proxima zafra é o facto de os obrigarem a ir em determinados navios, não lhes dando, como dantes, a liberdade de escolher o seu veleiro...

—De forma alguma! A matricula é absolutamente livre, como nos anos anteriores. Simplesmente, o armador é que não pode matricular quem quere: tem que subordinar a sua escolha a um criterio de selecção indicado pelo Gremio, de modo que os navios disponham, quanto possivel, de tripulações uniformes. O que se verifica é que varios «meneurs» pretendem contrariar a organização corporativa, fomentando resistencias entre os pescadores.

Dirigimo-nos em seguida a Buarcos, em busca dum pescador conhecido que nos désse a sua opinião sôbre o caso. E o sr. Eduardo Soares Catita, amigo certo dos pescadores, depois de nos dizer que era indispensavel harmonizar as duas partes em litigio, «pois o contrario seria uma calamidade para os quinhentos pescadores de Buarcos, os trezentos da Cova e da Gala e as suas familias», aconselhou-nos a procurarmos o pescador de bacalhau Francisco Paula Felix, homem de 45 anos, casado, com 5 filhos menores, que tem ido á pesca no veleiro «Santa Maria Manuela», de Viana do Castelo. A' nossa primeira pregunta, o simpatico maritimo informou-nos de que já entregaram uma exposição ao governo, por intermedio do delegado do Instituto Nacional do Trabalho em Coimbra:

—E o que pedem nessa exposição?

—Que o abono («soldada») a fazer aos pescadores seja de 2.500$00, em vez de 2.000$00 e que por cada quintal de bacalhau pescado sejam abonados 25$00 e não 20$00, como propõe o Gremio dos Armadores.

—E' só por isso que os pescadores ainda não se matricularam?

—Ha ainda outro motivo—que é o principal: não nos deixam matricular livremente em qualquer barco. Eu, por exemplo, tenho desejo de ir novamente no «Santa Maria Manuela», por motivos facilmente compreensiveis, mesmo para os leigos; e posso ser mandado embarcar noutro veleiro. Ter de conhecer agora capitão novo, ir acompanhado de desconhecidos, pescar em «dory» e em navio diferente, etc. Os pescadores do concelho da Figueira são uns 800. 500 de Buarcos e os outros 300 da Gala, da Cova, de Lavos, de Vila Verde, etc.; e não costumam ir todos nos 13 ou 14 navios da Figueira: muitos vão em barcos de Aveiro, de Viana, do Porto, de Lisboa, etc.

—Estão todos no Sindicato dos Pescadores?

—Não, e esse é o nosso mal, no meu entender. Por mim, faço todo o possivel para que os meus colegas se associem, pois quanto mais nos unirmos, mais força teremos. De resto, estou convencido de que se chegará a um acôrdo. Os srs. armadores ponderarão, decerto, as circunstancias, e, depois de vêr a razão que nos assiste, satisfarão as nossas justa pretensões.

Uma nota curiosa: o ganho do ano passado:

—Tenho aqui o apontamento: tive de abono, antes da partida, 2.000$00; no fim pagaram-me 4.416$00, mas deles tive que descontar 620$00 para vales de alimentação e 140$55 para o Fundo do Desemprego. Ganhei, pois, ao todo 5.655$45. E sabe quantos quintais de bacalhau pesquei? 212. Não fui dos piores.

E, a terminar, o nosso informador acentuou:

—Se nos custa que não seja aceite a nossa proposta de 25$00 por cada quintal pescado (menos 5$00 que em 1936), e que não nos dêem de abono mais os 500 escudos que pedimos, mais nos custa ainda não podermos matricular-nos livremente como até aqui. Esta é a principal razão da divergencia existente que espero se resolva em breve, para que todos se matriculem e os barcos possam partir.

Barbosa & Costa L.da

Grandioso sortido de carpetes nacionais e estrangeiras das melhores qualidades e do mais fino gosto, **a preços convidativos.**

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11

Telefone **23562**

Ultimos dias

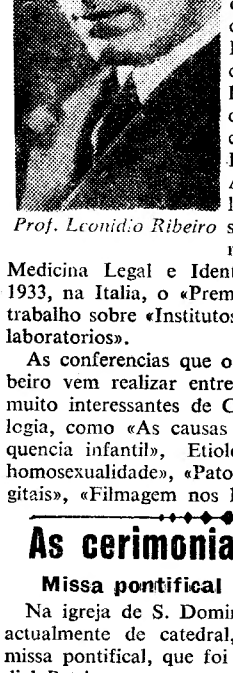
da liquidação da alfaiataria e camisaria David L.da, Av.a da Republica 19, onde ainda ha grande sortido de cortes para fatos e sobretudos, e outros artigos de novidade a preços muito inferiores ao seu custo.

BRASILEIROS ILUSTRES

O professor Leonidio Ribeiro

vem a Portugal realizar conferencias

Deve chegar a Lisboa no proximo dia 4 de abril o professor Leonidio Ribeiro, delegado pelo Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura para realizar nas Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra diversas conferencias sobre Antropologia Criminal e Policia Cientifica.



Prof. Leonidio Ribeiro

O professor Leonidio Ribeiro, discipulo do dr. Afranio Peixoto, é uma individualidade de grande relevo nos meios cientificos brasileiros. Professor das Faculdades de Medicina e de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, foi escolhido pelo Instituto Franco - Brasileiro de Alta Cultura para realizar, em 1935, um curso em Paris. E' o director dos Arquivos de Medicina Legal e Identificação e recebeu em 1933, na Italia, o «Premio Lombroso» pelo seu trabalho sobre «Institutos de Identificação e seus laboratorios».

As conferencias que o professor Leonidio Ribeiro vem realizar entre nós abrangem estudos muito interessantes de Criminologia e Antropologia, como «As causas biologicas da de delinquencia infantil», Etiologia e tratamento da homosexualidade», «Patologia das impressões digitais», «Filmagem nos locais do crime», etc.

As cerimonias da Pascoa

Missa pontifical em S. Domingos

Na igreja de S. Domingos, cujo templo serve actualmente de catedral, realizou-se hoje uma missa pontifical, que foi celebrada pelo sr. Cardial Patriarca.

A' cerimonia, que se efectuou com grande pompa, assistiram muitas centenas de fieis que enchiam por completo o vasto templo.

O sr. Manuel Gonçalves Cerejeira foi assistido durante a cerimonia religiosa pelo presbitero conego chantre Felix e teve como diacono assistente o conego arcipreste dr. Pereira dos Reis, sendo arceneado pelo conego dr. Carneiro Mesquita.

Tomaram ainda parte como baculo o conego Fiadeiro; diacono de missa, o conego Laceiros; sub-diacono, o conego Alberto, e fizeram de mestres de cerimonias os srs. dr. Honorato Monteiro e reverendo Filipe Cardoso.

Como ministros de livro e caudela, os beneficiados Soares, Miranda e Nunes Ferreira.

Os seminaristas dos Olivais entoaram varios cantos religiosos.

Ao Evangelho, o sr. Cardial Patriarca fez a homilia e no fim da missa instruções papais.

Terminada a cerimonia, o sr. Cardial Patriarca dirigiu-se á sacristia, de onde saiu sempre acompanhado de canticos pelos fieis.

O Papa assistiu hoje á missa na basilica de S. Pedro

CIDADE DO VATICANO, 28— Os fieis entre os quais muitos estrangeiros, assistiram esta manhã á missa solene na basilica de S. Pedro, que deu ao Papa ensejo de comparecer em publico pela primeira vez, depois da sua grave doença.—(Havas)

Faculdade de Medicina de Lisboa

Curso de férias

A Faculdade de Medicina de Lisboa organizou um Curso de férias que se realiza nos proximos dias 5 a 17 de abril, o qual constará de sessões operatorias, lições e conferencias, versadas pelos professores catedraticos drs. Francisco Gentil, Egas Moniz, Marck Athias, Azevedo Neves, Celestino da Costa, Reinaldo dos Santos, Adelino Padesca, Pulido Valente, Henrique Parreira e Toscano Rico, pelos professores auxiliares e agregados João de Magalhães Fernando Fonseca, Cascão de Anciães, Eduardo Coelho, Mario Moreira, Jorge Monjardino, Antonio Flores, Carlos Salazar de Sousa, Joaquim Fontes, Costa Sacadura, Firmino Santana, Barbosa Soeiro, e pelos drs. Bénard Guedes, Arnaldo Ródo, Oliveira Machado, Candido de Oliveira, Almeida Dias e Almeida Lima.

As sessões efectuar-se-ão das 8 ás 12 e 30, das 14 e 30 ás 18 e á noite, nos anfiteatros da Faculdade, no Hospital Escolar, no Instituto de Oncologia, etc., estando aberta a respectiva inscrição na secretaria da Faculdade de Medicina de Lisboa, em que pagará a importancia de 50$00 apenas quem desejar assistir ás demonstrações.

REGIONALISMO B[illegible]

O Gremio de Trás-os-

uma obra util aos trasmontanos pobre

Os gremios regionais que têm a dizer, o lar de cada provincia ou de c reunem nos dias solenes ou em simpl que estão ligadas entre si por laços d grande familia, um agregado etnografi

O Gremio de Trás-os-Montes é nero que existe em Lisboa e uma das actual direcção está no proposito de zeram daquela casa um dos pontos de projectando ao mesmo tempo uma s contribuir para o seu engrandecimento

O sr. dr. Eduardo Costa, vice-pr rente do interessante programa a que e que acabará por ser uma brilhante residentes na capital quizerem dar-lhe

—As casas regionais, disse-nos grande papel na hora actual, bastand para que foram criadas. Assim, em m defender os interesses morais, materia tornar conhecidas as suas belezas e ri seu alcance.

—Que pensam fazer para realiza

—A actual direcção do nosso gre montana, que constará de conferencia tuais ,artisticos, economicos, folclorico de que a nossa região é prodiga; de outra de fotografias, de costumes e p de palestras radiofonicas e de uma lar dir o apoio da Imprensa diaria. Tudo ção com os governadores civis, as Cam provincia. Teremos, assim, ocasião de nos residentes em Lisboa e que nem se casa, aquela onde se deviam sentir m quentar com mais assiduidade.

E o sr. dr. Eduardo Costa esclare

—Em iniciativas de maior vulto, t com as outras casas regionais. Foi o comemoração da Festa da Raça, no dia cortejo folclorico de que a Emissora Na za em 30 de maio proximo.

—Que outros projectos pensam p

—Outro fim para que este gremi sistencia a todos os trasmontanos ou fi tes em Lisboa. Os recursos do gremio, tamente porque a maioria dos trasmo mos dentro deste ciclo vicioso: essas p gremio «nada faz» e o gremio nada prestam o auxilio moral e material qu frange-nos não podermos valer a tanto nós, quando existe tanta gente rica en

«Nesta ordem de idéas, com os f tamos inaugurar em breve o «Lar Acad predio onde estamos instalados, com e n.º 4, que ficará completamente isolado senhoria, a Companhia dos Tabacos, e reira Junior, que nos deu todas as faci sistencia simpatica e interessante, que o de criar nesses futuros homens o am rão os governadores civis e as Camaras go de indicar, entre os estudantes pobr superiores, os mais necessitados dos satisfação ás Camaras que nos prestam

E o sr. dr. Eduardo Costa inform

—Outra forma de assistencia qu queremos dar grande desenvolvimento, tanos pobres e desempregados. Para uma consulta externa com entrada ta perfeitamente independente da entrada mitar-se-á, como é natural, á observação versos especialistas, tambem trasmontan ram já. Farmaceuticos trasmontanos nos receituarios e os doentes beneficiar os clinicos possam dar.

—Como vão fazer face aos encar

—Tanto a despesa do Lar como «Cofre de Assistencia», organizado por u side a sr.ª D. Maria do Carmo Carmona nossa comprovinciana. E' ela que promo realiza nos magnifcos salões do gremio uma festa deslumbrante. Há ainda outr constituir uma boa fonte de receita par empenhados.

«A actual direcção do Gremio de uma colonia balnear infantil na Povoa vincia e instalar uma delegação na cap

—Mas temos de proceder lentame Eduardo Costa. Se todos os trasmontano do Gremio, poderiamos realizar uma gra tar ás nossas fracas posses.

São Luiz: 4.ª semana

TEMPOS M

SÓ DAQUI A 8 MESES

Lunches para casamentos e baptisados

PASTELARIA COLOMBO

Av. da Republica, 10-H—Telef. 4 9225

BEM ENTENDIDO

s-Montes vai realizar

l de assistencia

res residentes em Lisboa

a a sua sede em Lisboa são, por assim
cada região na capital, a casa onde se
nplas festividades de ocasião as pessoas
de origem que formam como que uma
afico com caracteristicas comuns.
é a mais antiga organização desse ge-
as mais prestigiosas. Soubemos que a
reviver as brilhantes tradições que fi-
de reunião mais elegantes da capital,
serie de realizações que muito devem
to e para o seu prestigio.
presidente da direcção, pôs-nos ao cor-
ue aquela agremiação vai meter ombros
te realidade, se todos os trasmontanos
e o seu apoio.
ele, podem e devem desempenhar um
ndo para isso que se cumpram os fins
materia de regionalismo, pertence-lhes
riais e economicos de cada provincia e
riquezas naturais por todos os meios ao

izar esse objectivo?
remio projecta realizar a Semana Tras-
eias versando sôbre os valores intelec-
icos, etnograficos e as belezas naturais
e uma exposição de produtos regionais,
e paisagens; de festivais trasmontanos,
arga propaganda para a qual vamos pe-
o isto se realizará em estreita colabora-
amaras Municipais e as forças vivas da
e reunir nesta casa todos os trasmonta-
sempre se lembram de que esta é a sua
melhor e que tinham obrigação de fre-

arece-nos:
, terá de haver uma estreita colaboração
o que se resolveu, por exemplo, para a
dia 10 de junho proximo e com o grande
Nacional teve a iniciativa e que se reali-

pôr em pratica?
mio foi criado é o de beneficencia e as-
filhos de trasmontanos pobres residen-
, porém, não chegam para nada, exac-
montanos se alheou dele. E assim vive-
s pessoas não se fazem socios porque o
a faz porque os trasmontanos não lhe
que tinham obrigação de prestar. Con-
nto conterraneo pobre que se abeira de
entre a colonia trasmontana de Lisboa.
s fracos recursos de que dispomos, con-
ademico Trasmontano» no 3.º andar do
entrada pelas escadinhas da Barroca,
do do gremio, graças á amabilidade da
e do seu presidente, professor dr. Mo-
acilidades. Trata-se duma forma de as-
e tem além disso um grande alcance:
amor pelo gremio e pela provincia. Se-
tas Municipais que ficarão com o encar-
obres que estão ou vêm para os cursos
s respectivos distritos. Daremos assim
tam o seu pequeno auxilio precuniario.
orma-nos ainda:
que chama a nossa atenção, e a que
, é a assistencia medica aos trasmon-
esses, o gremio vai abrir em breve
tambem pelas escadinhas da Barroca,
da principal do gremio. A consulta lí-
ção e os doentes serão enviados aos di-
tanos, que para esse efeito se oferece-
s fazem-nos tambem grande desconto
arão ainda das amostras medicas que

cargos criados com essas iniciativas?
o a da assistencia medica sairão do
r uma comissão de senhoras a que pre-
ma, esposa do Chefe do Estado, que é
movе o baile de beneficencia que se
lo no dia 3 de abril e que promete ser
outros projectos em vista que devem
para fazer face á obra em que estamos

de Trás-os-Montes pensa ainda criar
a de Varzim para as crianças da pro-
apital do Norte.
mente, termina por nos dizer o sr. dr.
anos de boa vontade se aproximassem
grande obra. Assim, temos de nos limi-

na!! Ultimas exibições!

MODERNOS

ES SERÁ REEXIBIDO!

Casa mobilada

aluga-se a estrangeiros, num dos mais modernos bairros, com todo o conforto, dão-se informações pelo telefone 2 8177

A MARATONA NACIONAL

Manuel Dias, do Benfica

bateu o «récord» da prova

Organizada pela Federação Portuguesa de Atletismo, disputou-se hoje a IX Maratona Nacional, prova ressurgida no ano findo, com vistas á possibilidade da reperesentação de Portugal nos jogos de Berlim, e, depois de despertado o interesse pela iniciativa de «Os Sports»—«A Pequena Maratona».

Disputada com regularidade de 1907 a 1914 e decorridos 22 anos sem que a prova se disputasse, a Maratona parecia ter iniciado, na época finda, um novo periodo de brilhantismo.

A corrida de hoje ratificou essa impressão, satisfaznedo em absoluto, quer pelo lado desportivo, quer sob o aspecto de propaganda. E para que o exito fosse absoluto, até o bom tempo se aliou á bela organização da F. P. A.

Dos 15 corredores inscritos apenas 11 responderam á chamada, representando o Sporting, o Benfica, o Vendedores e o Belenenses. Tão pequena representação justificou-se pela dureza da competição.

O classico percurso de 42 quilometros e 195 metros foi marcado na estrada Lisboa-Cascais.

Dada a partida ás 12 h. e 25 m., verificou-se a existencia do primeiro pelotão, a 300 metros, formado por M. Dias, Tiago, João Miguel e F. Carvalho. Aos 5 quilometros Dias seguia já destacado, deixando a 30 metros Tiago e a 60 J. Miguel. Atrás, Jaime Mendes e Fonseca lutaram por alcançar os primeiros, com vantagens para o vencedor.

O andamento rapido, imposto desde o inicio depressa forneceu as primeiras desistencias: a de Carvalho, aos 10 quilometros, e mais adiante a de João Miguel.

A meio do percurso, entre Estoril e Cascais, os corredores «viraram» pela seguinte ordem: 1.º Dias, em 1 h., 9 m. e 10 s.; 2.º Tiago, em 1 h., 10 m. e 25 s.; 3.º Mendes, em 1 h., 11 m. e 22 s.; 4.º Fonseca 1 h., 11 m. e 55 s.; depois Almeida, Marques, Adelino, Figueiredo e Ferreira.

No regresso, Dias correu já em vencedor, distanciando-se mais e mais dos seus competidores. Tiago, ainda no 2.º lugar, desiste perto de S. João do Estoril e na Parede Figueiredo e Ferreira seguem-lhe o exemplo. Mais adiante, em Carcavelos, Fonseca imita os seus companheiros, e finalmente, já perto de Oeiras, verifica-se a ultima desistencia, a de Jaime Mendes.

Entretanto, Dias seguia vitorioso até á meta, que atingiu ás 14 h. 55 m. e 38 s., gastando no percurso 2 horas, 30 minutos e 38 segundos, tempo que bate o seu «record» do ano findo, em 2 h. 37 m. e 20 s. O campeão encarnado foi largamente saudado pelo publico e pelos numerosos ciclistas que o seguiam.

Chegaram depois: 2.º Antonio Almeida (Sporting), em 2 h., 44 m. e 3 s.; 3.º Adelino Tavares (Sporting), em 3 h. e 41 s; 4.º Manuel Marques (Bel.), em 3 h., 14 m. e 48 s.

Manuel Dias foi conduzido ao campo das Amoreiras, onde deu a «volta de honra», colhendo fartos e entusiasticos aplausos.

O PORTO pelo telefone

Um naufragio dramatico

PORTO, 28.—Deu-se hoje mais um lamentavel tragedia na sinistra barra do Douro. Quando esta manhã ali andavam, numa bateira, á pesca do savel, os pescadores Francisco Rodrigues Cristo, Venancio da Silva do Mar, João Gomes Ferreirinha, Carlos da Silva do Mar e Manuel de Almeida, uma onda mais alterosa voltou a embarcação, tendo desaparecido os três primeiros e salvando-se os dois restantes.

A' hora a que telefonamos, já apareceu o cadaver do Cristo. No populoso bairro da Afurada lavra grande consternação.

—O funeral do dr. Severiano José da Silva está-se realizando, na igreja da Trindade, com incomparavel imponencia. Milhares de pessoas e operarios da Companhia Carris incorporaram-se no cortejo.

Amigos da Infancia

A sociedade de instrução «Amigos da Infancia» comemorou o 31.º aniversario da sua fundação com um lanche oferecido a oitenta crianças que frequentam a escola e uma sessão solene alusiva ao acto, em que fizeram uso da palavra os srs. João Urbino Moreira, Antonio Simões Carvalho, João Nunes e Ribeiro Nunes.

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

Comicio proibido

PARIS, 28—O perfeito do departamento de Charente proibiu um comicio convocado para segunda-feira em La Rochelle pelo partido popular francês, de Doriot.—(D. N. B.)

OS NOSSOS ARTISTAS

Os "panneaux" que vão figurar

no pavilhão português da Exposição de Paris

A grande pintura mural, o «fresco» da Renascença, pintado por Miguel Angelo e outros, nas capelas do Vaticano e, mais tarde, já na nossa epoca, elevado a um inexcedivel grau de beleza decorativa por Puvis de Chavannes — é uma arte rigorosa de tecnica, que não se pode tratar como um mero quadro de cavalete, mesmo ampliado. A projecção, a perspectiva aerea, o recorte das figuras e o dominio da côr, são diferentes da pintura vulgar.

Ha que contar, quasi sempre, com uma grande superficie, onde o tipo humano excede a medida normal. A realidade fisica é invariavelmente substituida pela criação espiritual. O primeiro plano subordina todos os outros, que é preciso preencher, de sorte que a composição não se apresente com «buracos», ou espaços mortos. Supômos até que a propria verticalidade rigorosa das paredes tem a sua influencia na maneira plastica do artista. Mas mais do que tudo, é o assunto que domina.

Ha que representar um país, uma região, evocar uma epoca, historiar uma «étape» humana, consagrar esta ou aquela actividade humana, com elementos de projecção ampliada, em linhas de nobreza decorativa, escolhendo a idéa-sintese, a idéa-fôrça, por excelencia, que, singularmente, represente os temas propostos.

Já falámos da côr, mas não dissemos que até ela, passando do quadro para o «panneau», tem de revestir-se de outros valores, procurando tonalidades mais lentas de perspectiva.

E isso compreende-se, tanto mais que é uma lição da natureza. Não são mais vibrantes as tintas e mais definidas as linhas, num espaço restrito que, num vasto horizonte? Estas ligeiras considerações são-nos sugeridas pelo «apresentação», no S. P. N., nanja exposição, dos paineis, que vão figurar na sala de honra do nosso pavilhão de Paris. E como se trata duma «apresentação», vamos, singelamente, referir-nos aos trabalhos de Abel Manta, Dordio Gomes, Antonio Soares, Jorge Barradas, Lino Antonio, Eduardo Malta, Estrela Faria e Julio Santos, a que se juntarão, em Paris, mais dois, um de Francisco Smith e outro de Raul Camarinha. A critica será feita, decerto, «in-loco», pelos aristarcos parisienses que são os que neste caso, devem apreciar e julgar.

Abel Manta encarregou-se de exprimir, plasticamente, a região de Viseu. Duas mulheres da Beira, de excelente tipo racico, num primeiro plano de sombras fazendo contraste a um rasgão de luz vermelha que, ao fundo, esclarece, o perfil acastelado duma aldeia. O desenho é firme e a côr quente.

Dordio Gomes, com elementos muito do seu agrado, pintou o Alentejo. Uma ceifeira, que se ergue junto dum tronco musculoso de sobreiro, e, por detrás, um segador, a fisionomia em esbôço. A' direita visual, potros, pintados com garra de animalista. O fundo do quadro é uma aldeia, curiosa, mas não muito caracteristica do nosso Alentejo.

Antonio Soares. O seu trabalho é duma grande finura de tons, sobretudo o fundo, em que ele marca as suas qualidades de emoção decorativa. A idéa que tratou, apresentada em esbôço, numa tela que, se não estamos em êrro, se chamava *As Fontes de Lisboa*, e figurou numa exposição da Sociedade Nacional, gira á volta de Lisboa. A figura que representa a cidade é tocada de admiravel espiritualidade, dum vago sabor primitivo, acusado pela convexidade da fronte e pelas palpebras descidas. Tem elegancia, bem como a outra mulher da direita. Abundam, neste primeiro plano, os tons alaranjados.

Jorge Barradas. Pintou Africa, num «panneau» que é, sob o ponto de vista de expressão deste genero de pintura, perfeito. Sintese de linhas, riqueza de colorido, e boa objectividade decorativa. O seu outro trabalho representa Coimbra, conforme o topico romantico.

Lino Antonio, embora tenha apreciaveis qualidades, foi, talvez, demasiadamente longe no seu modernismo.

Eduardo Malta tem, na sua obra, uma figura maravilhosa de pintura: a mulher que encarna a cidade do norte. E' um capricho de beleza, que um ceu de extraordinaria emoção luminosa, e as aguas do rio, dum doirado estranha, verdadeiro na irrealidade dos seus tons, destacam admiravelmente. Com muito menos interesse, o casario da margem esquerda do Douro, mas o pintor, ao que parece, não quiz fugir á exactidão do local.

Estrela de Faria, o *Minho*, com os amarelos tipicos da sua paleta. O Minho, espigas doiradas, um carro de bois, com o seu jugo lavrado, documento etnografico e plastico, de composição inteligente.

E, por ultimo, *Julio Santos*, que interpretou Trás-os-Montes, em rigidos volumes humanos, adornados dos seus trajos caracteristicos. Talvez; no fundo, em vez de cidade ou de aldeia fôsse preferivel os contrafortes rugosos do Marão.

Uma conferencia de Gaspar Simões

Defesa da poesia moderna

João Gaspar Simões realizou, ha dias, no Gremio Alentejano, uma brilhante conferencia, em mais dum passo audaciosa e viva de critica, intitulada: «Defesa da poesia moderna contemporanea». O romancista da «Vida conjugal» começou por declarar que ia fazer uma conferencia «tendenciosa», definindo depois o que entendia por poesia «moderna contemporanea», dois termos que embora pareçam sinonimos não o são. E' moderno aquele que marca na sua obra uma intenção da sua epoca. E' contemporaneo aquele que, embora pertencendo á sua epoca, tanto pode trabalhar com o espirito moderno como com o antigo.

Gaspar Simões afirmou depois que a poesia portuguesa poucas ou nenhumas influencias estrangeiras acusava. omo precursores da poesia moderna citou Gomes Leal, Antonio Nobre, Eugenio de Castro e Cezario Verde. Referiu-se á geração do «Orfeu» e da «Presença», para concluir que a poesia de hoje procura, contra tudo, dar a estrutura moral do homem.

A conferencia foi acompanhada por recitações de versos da ilustre artista sr.ª D. Manuela Porto, que interpretou admiravelmente poesias de Mario Sá Carneiro e outras.

Gaspar Simões foi muito felicitado pelo seu trabalho.

YORK-BAR

TELEFONE 27793
AO CHIADO
PRIMOROSO SERVIÇO DE BAR E RESTAURANTE
ALMOÇOS JANTARES E CEIAS

Instalações e Reparações Electricas

Canalizações para agua e gaz

Metalurgica Comercial do Socorro, L.da

202, R. da Palma, 204—Telef. 27892

"O Leite que lhe convem"

E' indubitavelmente o que a «Dalia» fornece, a «Dalia» é já conhecida pela qualidade e pureza do leite que distribue e não precisa, por isso, de anuncios espectaculosos. Vem simplesmente lembrar que mantém e manterá as suas magnificas instalações, as quais garantem uma perfeita higienização de tão precioso alimento.

Para corresponder aos pedidos decidiu a «Dalia» abrir mais cedo a sua secção de leitaria, o que lhe permite abastecer todos os seus clientes. Assim, a partir de hoje poderá V. Ex.ª desde as 7 horas da manhã ás 0 horas dar as s/ordens ou telefonar para os numeros 45 851 e 4 7419.

E' preferivel que V. Ex.ª visite as n/instalações porque pertencerá seguidamente á n/estimada clientela.

«Estabelecimentos Dalia», Av. Duque d'Avila, 165-A e R. Filipe Folque, 50/52—Pastelaria, Chá, Café, Frutaria e Leitaria.

300 escudos

Por este preço já se pode adquirir um bom fato na **ALFAIATARIA ESTORIL**. Sortido completo, padrões de novidade, corte e acabamento absolutamente garantidos—Mesmo com fazendas dos melhores fabricantes, que as tem, os seus preços não aleijam ninguem.

R. 1.º de Dezembro, 45-2.º—**Telef. 25939**

RETIRO DA SEVERA

R. Antonio Maria Cardoso, 5

Herminia Silva
Maria Emilia Ferreira
Natalia dos Anjos
Alfredo Duarte (Marceneiro)
Alberto Costa
José Porfirio

O 1 QUILOMETRO LANÇADO

na Estrada do Cabo-Samora Correia

A prova automobilista que o A. C. P. organiza, no proximo dia 4 de abril, será um grande acontecimento desportivo, pelo concurso dos melhores «volantes» portugueses.

Estas competições são admiraveis, pois servem — melhor que outras quaisquer — como pedra de toque do valor dos corredores e das condições dos respectivos carros.

Sporting Benfica - Belenenses

Distintivos com Brilhantes e Diamantes, com as côres dos clubes. Os mesmos em praia e ouro com esmaltes em aneis de homem, senhora e criança. Botões de punho, chatelaines, alfinetes, etc. Todos os trabalhos executados nas oficinas da Joalharia Morais — Rua Nova do Almada, 98. — *Telefone x 7662.*

Leiam as quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

"VINHOS ESPUMANTES NATURAES"

RAPOSEIRA

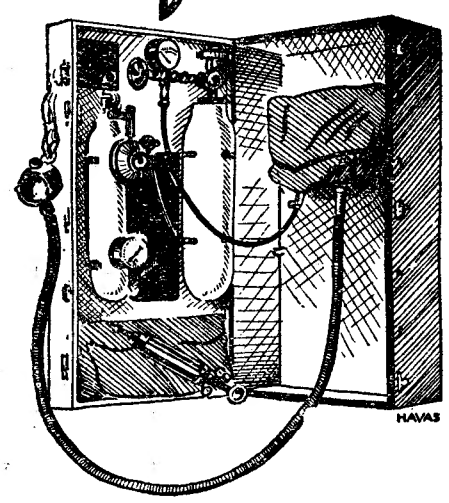
São vinhos de incomparavel selecção

A MAIS ALTA EXPRESSÃO DA INDUSTRIA PORTUGUEZA

O acreditado e reputado **Açucar "HORNUNG,,** é um produto da **REFINARIA COLONIAL** — Lisboa

Para SOCORRER os afogados e asfixiados

DOTAI OS VOSSOS POSTOS COM DISTRIBUIDORES PORTATEIS OU ESTACIONÁRIOS DE OXIGÉNIO E CARBOGÉNIO...
QUANDO A VIDA ESTA POR UM FIO, UMA INALAÇÃO A TEMPO, PODE SALVÁ-LA.
«**PROTECTUS**» OFERECE-VOS OS MELHORES APARELHOS PARA ÉSTE FIM.
INDISPENSÁVEL AOS SERVIÇOS DE BOMBEIROS, POLÍCIA, HOSPITAIS, FÁBRICAS DE PRODUTOS QUÍMICOS, ETC.



PROTÉCTUS
Sociedade Portuguêsa Constructora de Abrigos e de Matérial de Protecção S.A.R.L.
Tel. 29539 Avenida 24 de Julho 60-1º LISBOA

Substitue a pintura — **BONDEX** IMPERMEAVEL CIMENTO COLORIDO — Substitue o estuque

para decorações interiores e exteriores
Duração eterno
Impermeável
Económico

Distribuidores: BETHENCOURT BROS, LTD. Rua Aurea, 132-132 — LISBOA
Agência no Norte: SORIA, LTD. Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PÔRTO
HAVAS

Atenção

A Pensão Liége

tem a honra de participar aos seus estimados clientes e amigos que tendo ampliado a sua sala e modernizado todo o serviço apesar disso mantem os seus preços habituais a saber:

Mensal 200$00 e 236$00. Diaria 8$00. Almoços 4$00. Jantar 4$50 comer até satisfazer.

Rua Eica Duarte Belo, 72-74
Tel. 2 5860

Mobilias

Manuel Gonçalves

Quartos, desde	...	600$00
Sala jantar	„ ...	500$00
Escritorios	„ ...	500$00
Maples	„ ...	110$00

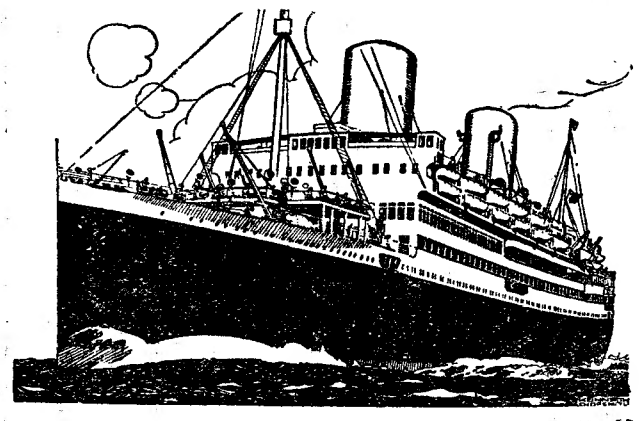
Só na Rua Vinte de Abril, 20 22
Telefone 21430

SUCATAS

CHUMBO E COBRE

compra-se qualquer quantidade
R. S. Bento, 420.

Leiam as quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARLANZA (*)	6 de Abril
ASTURIAS	19 de Abril
HIGHLAND PATRIOT	30 de Março
HIGHLAND MONARCH	13 de Abril

(*) Toca na Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.

Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Cherbourg e Southampton
ALMANZORA ... 17 de Abril
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Boulogne e Londres
HIGHLAND CHIEFTAIN ... 4 de Abril
AGENTES PARA CARGA E PASSAGENS
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

Raleigh, Thomnna, Chandler, Helios
a prestações mensais e iguais desde 65$00
Pneus MICHELIN
ARMANDO CRESPO
116 — Rua Crucifixo — 124
Telefone: 2 7027

ESTRANGEIRO

Restaurante Clementina?
Cosinha puramente Portuguesa, é ali que se come; do que é bom.
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º
Telefone 24669

A reconstrução do Reichstag

BERLIM, 28—O Reichstag incendiado em 27 de fevereiro de 1933 vai ser reconstruido. Hitler examinou pessoalmente os planos e, antes de partir para Berchtesgaden, esteve no proprio edificio arruinado, que se conserva tal como ficou após o fogo. Por desejo do Fuehrer, o novo Reichstag terá maior magnificencia.—(Americana)

A tentativa de Amelia Earhart

NOVA YORK, 28—Chegou a S. Francisco da California, vinda de Honolulu, a aviadora Amelia Earhart, cujo avião, que custou 80.000 dolares, terá de ser quasi completamente reconstruido. Logo que o aparelho esteja reparado, a famosa aviadora renovará a tentativa de dar a volta ao mundo.—(A.)

O aniversario de Hitler

BERLIM, 28—Por motivo do aniversario de Hitler, em 20 de abril, foram organizadas colecções de retratos do Fuehrer, que serão postas á venda durante um curto periodo, a começar no proximo dia 5. O preço de cada colecção será de um marco e o produto destinar-se-á a obras culturais.—(A.)

Politica brasileira

RIO DE JANEIRO, 28—Reuniu-se em Porto Alegre o directorio do Partido Libertador para tratar da sucessão presidencial. O assunto desperta o maior interesse, e a atitude daquele agrupamento politico é importante.—(Americana)

Desenvolvimento da Manchuria

TOQUIO, 28—O governo estabeleceu um plano quinquenal para o desenvolvimento economico da Manchuria. Para os trabalhos a realizar nos cinco anos foi destinada a soma de 150 milhões de libras.—(Americana)

A doença da rainha Maria da Romenia

BUCARESTE, 28—Continua a inspirar cuidados o estado da rainha Maria. A mãi do soberano tem tido hemorragias gastricas. Nas igrejas e nas sinagogas de todo o país houve preces pelas melhoras da rainha.—(Americana)

Os perigos do alpinismo

LONDRES, 28—De Wellington informam a Reuter: Morreram três alpinistas no momento em que, com um grupo de mais 19, atingiam o cimo do monte Trent, que ninguem ainda escalara.—(Havas)

A delegação romena

ás festas da coroação de Jorge VI

BUCARESTE, 28—O principe Miguel, herdeiro do trono, presidirá á delegação romena ás festas da coroação de Jorge VI. Fará a viagem no contra-torpedeiro «Rainha Maria».—(A.)

O seu Automovel

representa um capital

Valorize-o exigindo a **lubrificação scientifica especializada** recomendada pelo proprio constructor

«MOTOR PALACIO»
(Eng. A. Pessoa)
Telef. 4 2421

Queira V. Ex.ª pedir orçamentos para mobiliario e decorações
MAURICIO
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telefone 28292

O MOMENTO INTERNACIONAL

As festas da Pascoa restituiram á Europa

uma relativa e proveitosa tranquilidade

PARIS, 28.—A Imprensa trata hoje debaixo de todos os aspectos os problemas politicos europeus, mas detem-se particularmente na apreciação da atitude inglesa perante os acontecimentos de Espanha.

No «Echo de Paris», Pertinax escreve: «Em 24 e 25 de março havia a impressão de que perante a mudança de tom, bastante brusca, da Imprensa britanica, enquanto Paris tomava uma atitude decidida, Londres recuava de preferencia. Agora desapareceram todas as duvidas quanto á cooperação dos dois governos. A unica intenção da Inglaterra, assim como da França, consiste em restabelecer no Mediterraneo ocidental a liberdade das suas comunicações e da mobilização francesa».

No «Excelsior», Marcel Pays, depois de ter notado que as festas da Pascoa trouxeram certa tranquilidade á Europa, refere-se ás recentes viagens do rei dos belgas, de Ciano, Tataresco e de Hodza e, a proposito, escreve: «Os circulos diplomaticos franceses e ingleses interpretam num sentido nitidamente optimista esta actividade diplomatica. A França e a Inglaterra fizeram estoicamente os maiores sacrificios para terem armamentos á altura das necessidades da sua defesa imperial. As duas potencias estão igualmente resolvidas a cumprir os seus tratados internacionais. Conscientes da sua força moral e material têm o pressentimento de que os riscos de conflito vão-se atenuando e que o tempo deve trabalhar em favor da estabilização europeia».

O «Jour» comenta:—«A grande tempestade levantada terça-feira por Grandi, encontra-se hoje amainada. Todavia, o embaixador da Italia em França, Gerutti, que estava passando as suas ferias da Pascoa na Libia, recebeu ordem para ocupar imediatamente o seu posto. O perigo ainda não passou de todo».

O jornal «L'Ordre» faz o seguinte comentario: «O «eixo» Berlim-Roma torna-se tanto mais rigido quanto menos activa e operante se mostrar a frente Paris-Londres. Esta experiencia deve ser bem concludente para os nossos amigos ingleses e demonstra-lhes que quando o desejo de conciliação é exagerado, os resultados são diferentes do que desejavamos».—(Havas).

A forma de evitar o «Anschluss»

PARIS, 28.—O «Petit Journal» escreve: «Parece que só a aproximação de Praga com Viena e Budapeste pode entravar o «Anschluss». Procederiamos, erradamente, todavia, se desprezassemos Belgrado. A Jugoeslavia será sempre um contrapeso á expansão germanica nos Balkans. E' quasi certo que se a França e a Italia mobilizarem contra o «Anschluss», a Jugoeslavia não deixará de as acompanhar».—(Havas)

A politica externa da Italia

ROMA, 28.—Virginio Gayda escreve no jornal «Voce d'Italia»: «Berlim, Londres, todas as capitais da Europa danubiana e balcanica reconhecem que o pacto italo-jugoeslavo contribui para a colaboração das nações e para a manutenão da paz. Só em Paris é que a Imprensa não é unanime nas apreciações. A França receia que aquele pacto desligue a Jugoeslavia da politica societaria e sistema de segurança colectiva, dizendo-se já em Paris que pode surgir a surpresa da deslocação do centro de gravidade da Pequena Entente de Paris para Roma. O articulista diz que prefere abster-se de seguir a politica francesa em terreno tão fantasista. «Prefiro reconhecer a feliz evolução da politica jugoeslava».

«Por este pacto—prossegue Virginio Gayda—Belgrado retira a sua colaboração ofensiva mesmo á Pequena Entente, se esta continuar a nutrir contra a Italia a sua hostilidade original. Por outro lado, o governo de Belgrado renovou as suas relações com a Hungria e voltou-se com espirito de paz para a Albania, reconhecendo assim o verdadeiro espirito e fins de politica italiana, que se propõe unicamente proteger a integridade territorial e independencia politica daquele pequeno reino do Adriatico».—(Havas).

A viagem de Schuschnigg á Italia

VIENA, 28.—Diz-se de fonte digna de credito que a viagem de Schuschnigg á Italia foi fixada para os principios de abril. Presume-se que a entrevista com Mussolini se efectuará em Rocca dela Caminata. A delegação economica austriaco irá a Roma em meados de abril. A viagem a Budapeste do presidente Miklas foi adiada para maio.—(D. N. B.).

A visita de Tataresco a Praga

BUCARESTE, 28.—Depois da sua volta de Praga, Tataresco teve uma entrevista com Antonesco, sôbre os resultados obtidos pelo primeiro na sua viagem a Pragá e marcha das negociações entre o governo da Checoeslovaquia e da Romenia.—(D. N. B.).

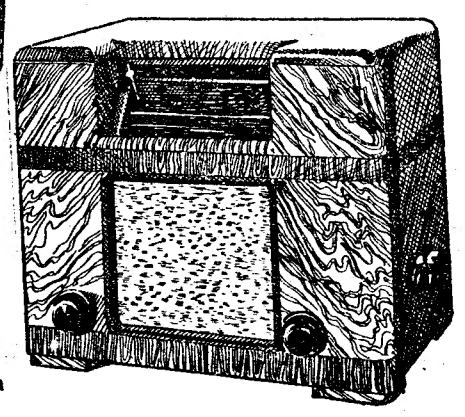
Relações comerciais franco-turcas

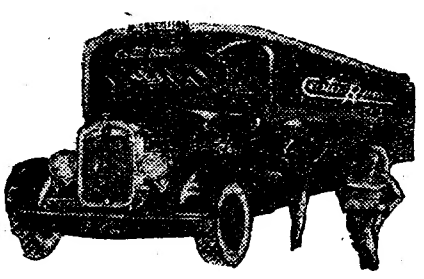
PARIS, 28.—Consta nos circulos politicos bem informados que se vão iniciar brevemente em Ankara negociações destinadas a conclusão dum tratado de comercio com a França, assim como dum acôrdo relativo aos pagamentos.—(D. N. B.).

A Inglaterra, Belgica, Alemanha e a França

Maravilhosa Viagem de 7 a 28 de Maio

Com assistencia á Coroação de Jorge VI e visita da Exposição Internacional de Paris. Hoteis de 1.ª ordem, 2.ª classe nos barcos e caminho de ferro, excursões e visitas em auto-pullman, tudo incluido Esc. 4.950.—Inscrições até 10 de Abril. A Agencia tem lugares reservados para assistir ás grandiosas cerimonias de Londres.—Pedir programas completos e quaisquer informações á: EUROPEIA Agencia Turistica. Praça dos Restauradores, 13—Lisboa—Telefone 2 3188.

Körting Radio
SUPRA-SELECTOR 37

A marca alemã de fama mundial!
Rep. Schuette & C.º, L.da
Pr. Luiz de Camões, 36, 2.º, E. - Lisboa
Tel. 2.1945


TRANSPORTES COSTA RAMOS
Domicilio a Domicilio
Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país Carros especiais para mobilias.
Porto: R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 1854
Lisboa: R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 2 7200

Agua Vale de Cavalos
Dum gosto agradabilissimo muito leve para o estomago, qualidades que a distinguem das outras aguas de mesa.
Premiada com Medalha de Ouro.
Telef. 4 8627

SUBSTITUA AS SUAS VÁLVULAS ANTIQUADAS POR VÁLVULAS
"MINIWATT"
PHILIPS RADIO

Contra os resfriamentos, gripes, constipações
TOGAL é o remedio de resultados mais seguros. Pode ser tomado com toda a confiança em qualquer idade, pois é inofensivo. Actua rapidamente sem causar prejuizos. TOGAL ataca directamente a origem do mal. A' venda em todas as Farmacias. Frasco 10$00. Frasco triplice 22$00.
E' um produto da Togalwerk-Zürich

Carpetes—Tapetes
Passadeiras
Alcatifas
Lopes dos Santos, L.da
Rua Augusta n.º 82 e 84
Telef. 23637

ULTIMAS NOTICIAS

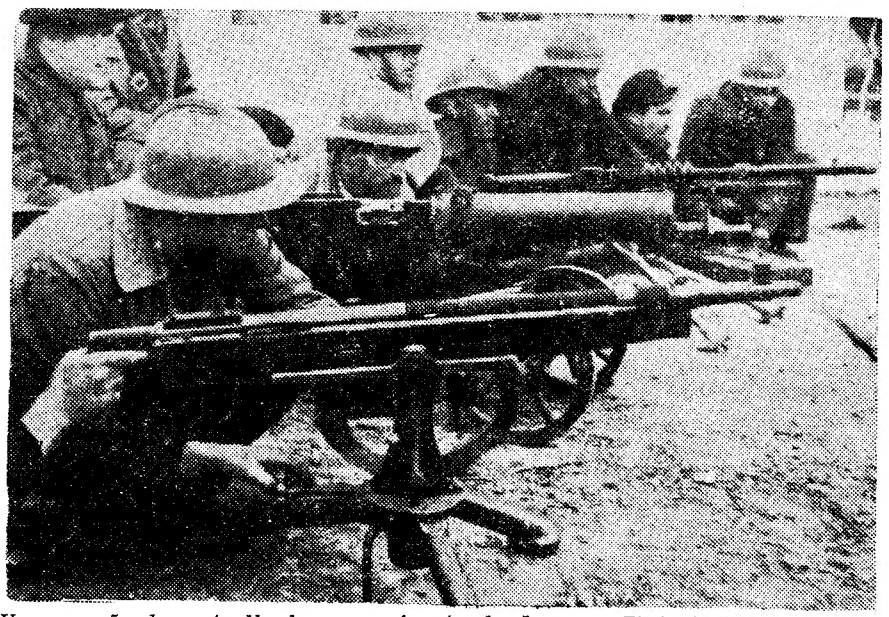
HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa Sintra

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Em Las Rosas foi repelido mais um ataque dos "vermelhos"

Parece que paralisaram as operações no sector de Guadalajara

NAVALCARNERO, 28.—(Dum enviado especial da Havas).—Os vermelhos atacaram ontem só no sector de Las Rosas. Durante a noite os nacionalistas observaram actividade perto de Majadahonda, de maneira que de manhã quando começou a preparação da artelharia vermelha, as tropas de Franco retiraram-se para posições previamente preparadas e fora da zona batida pelo canhão. Os milicianos tentaram uma sortida, mas o fogo de barragem em conjunto da artelharia e das metralhadoras inutilizou-lhes completamente os seus intentos. Os vermelhos tiveram de retirar em desordem para as suas posições, sem poderem recolher os mortos e os feridos. Os nacionalistas reocuparam imediatamente as posições que voluntariamente abandonaram. Este estratagema fez abortar o plano de ataque dos governamentais.



Uma secção de metralhadoras na frente do Jarama. E' facil de concluir que se trata de voluntarios franceses encorporados nas tropas governamentais

De Madrid dizem que paralisaram as operações na frente de Guadalajara

MADRID, 28.—(Dum enviado especial da Havas).—As impressões recolhidas hoje na frente norte de Guadalajara traduzem tranquilidade e segurança, mas parece que terminaram as operações neste sector.

Com efeito, ambos os exercitos se estabeleceram em posições estrategicas donde será dificil desalojá-los: as referidas posições estão situadas geralmente entre ribeiros que vêm da serra. Os cursos destes riachos são muito cavados e podem-se considerar barreiras intransponiveis, visto serem defendidos por metralhadoras. Ha outros ribeiros que bordejam o planalto limitado a oeste pela estrada de Aragão até Ledanca, aldeia situada no quilometro 95, e ao norte pela linha sinuosa bordejada pelas localidades Hontanares e Cogollor.

Um pouco por toda a parte encontram-se canhões anti-aereos. Ontem de manhã, ainda, os aviões dos nacionalistas voaram nas proximidades de Ganajeros, Trijueque e Torija, mas o fogo destes canhões impediu-os de bombardearem.

A actividade da aviação vermelha

VALENCIA, 28.—O Ministerio da Aeronautica e da Marinha comunica que uma esquadrilha republicana bombardeou ontem, intensamente, Malaga, Melila e Motril. «A nossa aviação—diz—o comunicado—bombardeou tambem, esta manhã, por quatro vezes, a estação do caminho de ferro de Teruel, os quarteis e parte norte da cidade. Durante a noite passada os aviões bombardearam igualmente os objectivos militares de Saragoça, Huesca, Almudevar, Belchite e Vivel del Rio.

Os torpedos da aviação provocaram em Saragoça incendios em diferentes edificios, entre os quais figura o da fabrica «Industrial Quimical».—(Havas).

Bombardeamento de Sagunto

VALENCIA, 28.—A's primeiras horas da noite um trimotor insurrecto bombardeou o porto de Sagunto. Pouco depois surgiram mais três trimotores que depois de terem voado sobre o porto lançaram novamente bombas. Por enquanto ignora-se o numero de vitimas. —(Havas).

Promoção do Duque de Tella

SALAMANCA, 28.—(Dum enviado especial da Havas).—Os chefes das colunas coloniais vão sendo promovidos alternadamente aos postos imediatos. Hoje anuncia-se que foi promovido a coronel o tenente-coronel duque de Tella, um dos mais populares chefes do exercito nacional. E' titular da cruz laureada de S. Fernando e foi ferido varias vezes durante a actual campanha e três vezes em Marrocos.

De Marselha continua a seguir material para Espanha

PARIS, 28.—Informam de Durant que de 1 de janeiro a 15 de março deixaram Marselha com destino a Espanha vermelha 81 navios carregados de munições e viveres. São conhecidos oficialmente os nomes dos navios que são na sua maioria navios espanhois. Do inquerito resultou que o numero desses navios aumentou extraordinariamente depois de 1 de março. Desde essa data foram contados 30 navios com carregamentos de munições e viveres, ou seja uma media de dois navios saidos por dia.—(D. N. B.).

Estrangeiros que desejavam ir a Espanha em viagem de turismo

PERPINHÃO, 28.—Os 25 voluntarios que seguiam a bordo do «Sans Pareil» para Espanha são: 13 norte-americanos, 5 canadianos, 3 hungaros, 2 irlandeses e 2 romenos. Os seus passaportes são americanos, visados pelo consul de França em Nova York e com a menção «Não é valido para Espanha».

Os referidos voluntarios, que foram presos, alegam que «de facto desejavam ir a Espanha mas apenas como turistas».—(Havas).

A excitação do orgão de Leon Blum

PARIS, 28.—O «Populaire» exprime-se assim acêrca da situação espanhola: «A S. D. N., eis o unico caminho viavel. Unidos por um pacto de solidariedade, os estados devem encarar seriamente o facto brutal da ocupação, por tropas estrangeiras, do solo de Espanha, país que é governado por homens que livremente escolheu. Não é permitido fingir que se não vê este estado de coisas. Se assim se proceder, o agressor gaba-se da sua proeza. Se a vontade inglesa fraquejar, ou esmorece a voz da França, que a opinião publica as fortaleça».—(Havas).

Comentarios britanicos

LONDRES, 28.—Os jornais dominicais são de opinião que a entrada em execução da fiscalização das fronteiras espanholas e a influencia calmante das ferias da Pascoa são outras tantas probabilidades a ajudar a solução dos problemas postos á Comissão de não-intervenção pelos acontecimentos diplomaticos destes ultimos dias. O «Sunday Times» escreve que «o aviso dado pelo ministro dos Negocios Estrangeiros francês de que a França não podia tolerar aumento do numero dos voluntarios italianos que se encontram em Espanha, não está em conflito com as medidas que a Italia tomou de facto». O mesmo jornal seguidamente refuta certos comentarios da Imprensa francesa acêrca dos pontos de vista ingleses com respeito á não-intervenção. «Soube nos circulos autorizados—escreve o redactor diplomatico do mesmo jornal—que não existe a menor divergencia entre os governos francês e inglês. Os dois governos consideram de grande gravidade qualquer infracção aos compromissos tomados pelas nações não-intervencionistas a respeito dos voluntarios. Antes de mais nada—conclui o articulista—convem pôr em execução o plano de fiscalização e depois, se fôr preciso, modificá-lo».

O redactor diplomatico do «Observer» afirma, por seu turno, que «não se pode pensar no problema da evacuação dos voluntarios sem que entre em execução o plano de fiscalização». O «Observer» presta homenagem á moderação do governo francês moderação que—sublinha—restringe as exigencias russas quanto a levar para a S. D. N. a questão das pretensas transgressões italianas. O «Observer» é tambem de opinião que o plano de fiscalização deve ser modificado, se isso fôr de aconselhar.—(Havas).

Antigo Solar Alegria
Praça Alegria, 56 Telefone 2 4290
HOJE: Festa da Pascoa, com Berta Cardoso, Deonilde Gouveia, Filipe Pinto, Julio Duarte, Vitor Daniel, Fernando Freitas e Armando Machado.

TIVOLI: Outro domingo de triunfo!
O Jardim de Allah
com o genial par: MARLENE DIETRICH e CHARLES BOYER
A seguir: O HOMEM DO DIA com CHEVALIER

TAUROMAQUIA

A primeira corrida da epoca no Campo Pequeno

Com cêrca de três quartos de casa, abriu hoje a temporada no Campo Pequeno.

Os dois primeiros touros, de Faustino da Gama, eram bem apresentados, e Simão da Veiga e Antonio Luiz Lopes cravaram alguns ferros, que o publico aplaudiu.

O primeiro foi valentemente pegado pelo velho Vitaliano Torres, mas o segundo, que o «inteligente» Artur Felix mandou pegar, deu que fazer aos forcados e ia-lhse causando alguns percalços se não fôsse a oportuna e brilhante intervenção de Julio Procopio.

Colocados os «borladeros» na praça, iniciou-se a lide á espanhola, com um touro de José e Emilio Infante da Camara, embolado. E iniciou-se mal, porque não houve uma unica vara—e um dos cavalos dos picadores foi constantemente castigado.

Desembolado o bicho, registaram-se dois bons pares de um bandarilheiro de Maravilla, e este, pegando na muleta, teve uma «faena» banal, que, se não merecia aplausos, tambem não justificou as «palmas de tango» de parte do publico.

Coube netão a vez a «Curro Caro», na lide de outro touro dos irmãos Infantes, mais corpulento que o primeiro. Foram igualmente infelizes os picadores dêste espada».

Os seus bandarilheiros colocaram alguns pares, e «Curro Caro», com a muleta, teve uma «faena» de dominio, primeiro junto ás tábuas e depois nos médios.

E assim se chegou ao intervalo do estilo... português.

A luta contra o ateismo

Palavras do arcebispo de Westminster

LONDRES, 28.—Falando ontem á noite na 60.ª conferencia anual das raparigas catolicas de Westminster, o arcebispo de Westminster, dr. Hinsley exprimu-se nestes termos, depois de ter feito um apêlo em favor da união das associações catolicas: «Falo consoante instruções recebidas do Santo Padre. Lutamos pela liberdade da nossa fé. Se assim não fôr, ou nos obrigam a ajoelhar perante o idolo do proletariado, ou perante o da raça nordica. Vós bem sabeis o que aconteceu á liberdade na Russia, Mexico e Alemanha. Devemos serrar fileiras para a luta contra o ateismo e materialismo militantes, que ameaçam arrastar o mundo para um abismo pior do que tudo quanto s epossa conceber».—H.

O "Football„ Benfica

ganhou o Campeonato da Promoção

Em Vila Franca disputou-se hoje a segunda mão da final do Campeonato da Promoção. A vitoria coube ao Foot-ball Benfica, que bateu o Operario Vilafranquense por 2-1, ganhando assim o titulo de campeão promocionario.

Uma exibição da classe infantil do Benfica

Nas Amoreiras, no intervalo dos encontros ali realizados, apresentou-se a classe de gimnastica infantil do Benfica, dirigida pelo sr. Antero Varejão.

Crianças de ambos os sexos, em numero de setenta, executaram variados exercicios, com ritmo e garbo, ouvindo longos aplausos.

Belenenses-Academica
em Coimbra
Benfica - Leixões
no Porto
Comboio Especial em 4 de Abril
Ida e Volta a Coimbra 30$00
Marcação 2$50
Bilhetes á venda nas
Secretaria do Benfica
e Delegação do Belenenses

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Rilvas, D. Rita Anjos Rivotti, D. Margarida Pessanha Sequeira Braga, D. Maria Angela Ressano de Azevedo Enes, D. Laureana de Avelar Canto e Castro, D. Leopoldina Maria Pinto Coelho e D. Maria da Conceição Pereira da Cunha.

CASAMENTOS

Para seu sobrinho o sr. Aurelio Mario Moreira Cruz, foi pedida em casamento pelo nosso amigo major de cavalaria sr. Luiz Azevedo Cruz a sr.ª D. Maria Antonia Sheppard Cruz, gentil filha da sr.ª D. Berta Sheppard Cruz e do major sr. Alfredo Eduardo Cruz, já falecidos, devendo a cerimonia realizar-se ainda este ano.

—Realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Izabel Vitoria Pereira com o sr. David Penchi Levy, representante comercial da Philips Portuguesa. Testemunharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Deolinda Marta Tito Martins e seu marido, o sr. Tito Martins, sub-director do *Seculo*, e por parte do noivo, suairmã, a sr.ª D. Aida Penchi Levy Dias Costa e o sr. dr. Antonio Dias Costa.

BAPTIZADOS

Celebrou-se na paroquial de S. Pedro em Alcantara, presidido pelo reverendo prior da freguesia Monsenhor Pinheiro Marques, o baptizado do menino João Augusto, gentil filhinho da sr.ª D. Cristina Soares de Oliveira de Ayala Botto e do nosso prezado amigo e colega do «Diario da Manhã» sr. José Ayala Botto, servindo de madrinha Nossa Senhora do Rosario de Fatima, tendo tocado com a corôa, a tia materna, sr.ª D. Maria Luiza de Almeida Campos Soares de Oliveira, e de padrinho o avô materno sr. general Domingos de Oliveira, ilustre governador militar de Lisboa.

PONTOS DE REUNIÃO

No Central

Assistencia elegante á estreia do novo programa neste «cine» da praça dos Restauradores:

Condessa de Arge, viscondessa de Tojal, D. Maria das Dores da Silva Monteiro, D. Angelina Carvajal Teles da Silva, D. Fanny Fonseca, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Marieta Berneaud Caiola, D. Maria Amelia Aguia de Pina, D. Maria José Quinhones Levy, D. Laura Machado Vieira, D. Emilia Brederode Smith, D. Maria Berneaud Caiola Murinelo, D. Maria Amelia e D. Maria da Assunção Bastos Amaral, D. Maria Inês Garcia Perez, D. Maria Pavão, D. Maria Emilia de Andrade e Silva, D. Maria Francisca e D. Maria Eduarda Nunes Pinto, etc.

DOENTES

No Pavilhão da Familia Militar do Hospital da Estrela foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Laura dos Anjos Correia Simão.

Charcuterie Française
RESTAURANTE—ALMOÇOS e JANTARES a preço fixo e á lista—Rua do Carmo, 23-25 —Telefone 2 7683

Pensão Castro
Com quartos confortaveis para casal e pessoa só. Comida com abundancia. Almoços e jantares ao domicilio. Recebem-se comensais.-T. 2 6877.
Avenida da Liberdade, 53, 2.º, D.

Ante-penultima noite hoje no
COLISEU
do magnifico programa do cinema com o super-filme «Avè Maria»

Quem haja que não tenha ainda visto e ouvido essa obra prima de cinema, do mais enternecido lirismo, intitulada «Avé Maria», deve esta noite ir ao Coliseu admirar tão maravilhoso superfilme que faz parte do programa que, com tanto sucesso, abriu a temporada de cinema nequela casa de espectaculos e que é retirada do «écran» já na proxima terça-feira. Benjamino Gigli tem neste filme a sua corôa de gloria. A sua voz arrebata, transporta-nos a outros mundos, faz-nos sonhar... Em Avé Maria canta Gigli as óperas Bohéme, Trovador, Hansel & Gretel e Traviata, esta ultima num delicioso dueto com a famosa cantora Erna Berger, a lindissima canção:—«Só tu, Maria!»—e a Avé Maria de Gounod, com o acompanhamento dos córos e da Orquestra de Berlim e do côro infantil do Don Kate von Nagy, a famosa estrela de cinema, tem uma sobreba criação neste filme.

Complementos interessantissimos. Preços incrivelmente limitados, acessiveis a todos.

A maior satisfação:

— Fazer a barba com Stick Nally!

NÃO confundir o stick Nally com os conhecidos sabões para a barba. Este stick é um produto fabricado pelo processo e com os elementos dos cremes de beleza, depois solidificado em forma de stick.

Basta confrontá-lo com qualquer sabão vulgar para imediatamente se verificar a diferença de consistencia e de aspecto.

Produz espuma abundante e fina, amacia as barbas mais rijas e rebeldes.

PREÇO 3$00

Administração Geral do Porto de Lisboa

Apetrechos modernos

para a descarga rapida de mercadorias

DOCAS DE ABRIGO

DOCAS SECAS

Grandes Oficinas de Construções Navais

Telefones 2 5001-2 5002-2 5003

Portugal-Brasil

Ao sr. dr. João de Barros, o grande animador da amizade luso-brasileira

Brasil! Brasil! ó meu país distante,
Patria da minha animica saudade,
Sinto gritar em mim, numa ansiedade,
A tua voz neste emotivo instante...

Ha qualquer coisa estranha, aliciante,
Que me fala de ti e que, em verdade,
Me prende ao teu amor, cuja orfandade
Sinto, pungente e rude, desde infante...

Se adoro Portugal, se o meu carinho
Envolve a terra, o povo e o ceu do Minho,
O' minha Patria, eu nunca te esqueci!

Em minh'alma noivaram dois amores:
—Trago nos olhos Portugal das flores,
No coração o berço onde nasci!

EUCLIDES SOTTO MAYOR

Noticias de Mondim de Basto

MONDIM DE BASTO, 21.—No vizinho concelho de Celorico de Basto, realizou-se, no passado dia 18, o funeral da sr.ª D. Lucilia de Jesus de Oliveira, de 65 anos, esposa do sr. Joaquim de Oliveira Leite, sub-delegado do procurador da Republica nesta comarca e cunhado do sr. dr. Avelino de Oliveira Leite, meretissimo desembargador do Tribunal da Relação de Lisboa, o qual foi muito concorrido.

—No passado dia 12 apareceu morto em sua casa Manuel Gaspar Lages que nos ultimos tempos vinha dando indicios de alienação mental.

—O temporal nesta região tem-se feito sentir terrivelmente, derrubando arvores e ramadas.

—O cinema ambulante do S. P. N. esteve ontem na freguesia de Atei, onde realizou uma sessão de graça para o povo, no salão da Escola Oficial.

—Na semana transacta tomaram posse dos corpos gerentes da Associação de Beneficencia Celoricense e do Asilo da Infancia Desvalida, de Celorico de Basto, os srs. dr. Ernesto de Castro Leal, dr. Antonio Machado Monteiro e Antonio Alves Monteiro, nomeados por alvará do chefe do distrito em face da demissão colectiva da mesa eleita.

—A chuva continua a ser torrencial, dificultando enormemente os trabalhos agricolas.

PUBLICAÇÕES

«O Senhor Doutor»

Este nosso endiabrado e alegre colega miudo parece que tem azougue.

Não pára quieto. Ele são as suas graciosas iniciativas, os seus concursos, as suas inimitaveis emissões no Radio Clube Português, e, ainda, as suas famosas «matinées», que já se tornaram celebres entre a petizada e que são, de facto, cheias de grande interesse e nas quais reina sempre a maior alegria.

A ultima «matinée», realizada no dia 12, no São Luiz, teve tal afluencia que se a lotação da sala tivesse o dôbro, ainda teriam ficado muitas pessoas sem poder assistir ao espectaculo. E aqui temos o nosso simpatico «Senhor Doutor» na contingencia de deixar descontentes muitos amigos, ou de dar satisfação aos inumeros pedidos, quasi suplicantes, que lhe chegam de toda a parte.

E foi isto que levou «O Senhor Doutor» a organizar outra «matinée», a qual se realizará no proximo dia 6 de abril e cujos convites os leitores do interessante semanario receberam hoje.

Uma Grande Batalha de Flores

no Estoril

Causou vivo entusiasmo no nosso meio elegante e automobilista, a nossa simples noticia de ontem sobre a *Grande Batalha de Flores*, no Estoril, marcada para domingo, 18 do proximo mês de abril. Sabemos que já se iniciaram planos para apresentarem os seus carros, nesta *Grande Batalha de Flores*, com os mais sugestivos motivos, alguns deles devéras orinais e elegantes. Vai, pois, admirar-se nesta grande parada o que ha de belo e de encantador, de brilhantismo e animação—e que se fica devendo, como sempre, á Sociedade Propaganda da Costa do Sol, promovedora de tão grandioso certamen.

CONSERVATORIO NACIONAL

Realizam-se no proximo dia 5 de abril as provas publicas do concurso ao «Premio Beethoven», instituido pelo director do Conservatorio. São concorrentes os antigos alunos Artur Alvaro dos Santos, ao premio de composição; ao de piano, Helena Moreira de Sá Ferreira da Costa e Margarida Rosa Teixeira.

Fornecimento de energia electrica

FERREIRA DO ZEZERE, 20.—A Camara Municipal desta vila firmou ontem, com a direcção da Companhia Electrica das Beiras, o contrato de fornecimento de energia electrica, melhoramento importante por que ha bastante tempo se pugnava aqui.

Espera-se que haja luz em principios de outubro proximo.

UNION ASSURANCE SOCIETY, LTD. — COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS

Balanço Geral da Agencia Geral de Lisboa da "UNION ASSURANCE SOCIETY, LTD.", em 31 de Dezembro de 1936

ACTIVO

ACTIVIDADE SEGURADORA

Valores Afectos ás Reservas:

Caixa Geral de Dep.º Cred.º e Previdencia — Titulos depositados	465.120$00	
Depositos em numerario	322.013$10	
		787.133$10

Contas de Seguro Directo:

Recibos á Cobrança:		
Lisboa	11.482$85	
Provincias	155$30	
	11.638$15	
Sub-Agentes e Angariadores...	109.641$72	
		121.279$87

Contas de Resseguro:

Companhias Resseguradas...	8.483$55	
Companhias Resseguradoras...	3.797$26	
	12.280$81	
Reserva de Seguros Vencidos, c/Resseguro... ...	216.095$59	
		1.136.789$37

ACTIVIDADE FINANCEIRA

Caixa...	17.915$34	
Ganhos e Perdas	532.147$79	
		550.063$13
		1.686.852$50

PASSIVO

ACTIVIDADE SEGURADORA

Deposito de Garantia	250.000$00	
Reserva de Garantia	92.530$10	
Reserva de Seguros Vencidos	432.191$18	
		774.721$28

Contas de Seguro Directo:

Sub-Agentes e Angariadores		5.503$35

Contas de Resseguro:

Companhias Resseguradas...	90$00	
Companhias Resseguradoras...	2.483$70	
	2.573$70	
		782.798$33

ACTIVIDADE FINANCEIRA

Fundo de Flutuação de Valores	178.525$10
Rocha & Oliveira, c/Agencia Geral...	107.910$83
Sede, c/Corrente	11.577$54
Encargos a Pagr	23.910$60
Sede, c/Reservas...	49.982$31
Sede, c/Resultados	532.147$79
	904.054$17
	1.686.852$50

Lisboa, 25 de Fevereiro e 1937

Pela UNION ASSURANCE SOCIETY, LTD. — Os Agentes Gerais para Portugal — ROCHA & OLIVEIRA

Desenvolvimento da conta de: Ganhos e Perdas, em 31 de Dezembro de 1936

DEBITO	RAMO FOGO	RAMO AGRICOLA	CONTAS GERAES	TOTAL
ACTIVIDADE SEGURADORA				
Reserva de Garantia em 1936: 1/3 de Esc. 277.590$12	92.530$10			92.530$10
Reserva de Seguros Vencidos em 1936		432.191$18		432.191$18
Contas de Seguro Directo:				
Anulações e Estornos	34.692$65			34.692$65
Comissões	66 326$42			66.326$42
Sinistros e Despesas	1.354.266$60	6.030$02		1.360.296$62
Contas de Resseguro:				
Anulações e Estornos de Resseguros Aceites	8.182$35			8.182$35
Comissões de Resseguros Aceites	4.770$05			4.770$05
Reserva de Seguros Vencidos — c/Resseguro em 1935		55.089$04		55.089$04
Premios de Resseguros Cedidos...	27.658$31			27.658$31
ACTIVIDADE FINANCEIRA				
Contribuições e Impostos:				
Estaduais ... ... 31.442$90				
Municipais (provisão), 17.000$00			48.442$90	48.442$90
Despesas Gerais:				
Material e Expediente			22.380$95	22 380$95
	1 588.426$48	493.310$24	70.823$85	2.152.560$57

CREDITO	RAMO FOGO	RAMO AGRICOLA	CONTAS GERAES	TOTAL
ACTIVIDADE SEGURADORA				
Reserva de Garantia em 1935 ...	79.199$00			79.199$00
Reserva de Seguros Vencidos em 1935		110.178$08		110.178$08
Contas de Seguro Directo:				
Premios	312.282$77			312.282$77
Apolices...	1.620$00			1.620$00
Actas Adicionais...	50$00			50$00
Selos...	14.590$45			14.590$45
Juros de Reservas Tecnicas — Cupão referente a 1936...	22.399$20			22.399$20
Contas de Resseguro:				
Premios de Resseguros Aceites...	27.805$25			27.805$25
Reserva de Seguros Vencidos — c/Resseguro em 1936...		216.095$59		216.095$59
Comissões de Resseguros Cedidos	6.082$00			6.082$00
Anulações e Estornos de Resseguros Cedidos	2 353$04			2.353$04
Cotas Partes de Sinistros...	825.872$41			825.872$41
ACTIVIDADE FINANCEIRA				
Encargos a Pagar: Saldo da provisão de 1935...			1.608$10	1.608$10
Contribuições e Impostos: Saldo dos abonos para Impostos Municipais...			214$85	214$85
Diferenças de Cambios			62$04	62$04
Prejuizos			532.147$79	532.147$79
	1.292.254$12	326.273$67	534.032$78	2.152.560$57

Lisboa, 25 de Fevereiro e 1937

Pela UNION ASSURANCE SOCIETY, LTD. — Os agentes gerais para Portugal — ROCHA & OLIVEIRA

Comboio de excursão a Coimbra-Lousã no domingo, 4 de abril, organizado pela C. P.

Visitar Coimbra ou Lousã, desfrutando o encantador panorama do Vale do Mondego, é a oportunidade que a C. P. oferece no proximo domingo, 4, num Comboio de Excursão que partirá de Lisboa-R. pelas 7 e 30, e chegará a Lousã pelas 11 e 50, regressando dali pelas 20,00, para chegar a Lisboa pela 1,00. Vêr horario no cartaz.

Preço—Para Coimbra 3.ª classe, 30$00; 2.ª classe, 45$00.

Preço—Para Lousã 3.ª classe 33$50; 2.ª classe, 50$00.

Marcação 2$50.

Os bilhetes são tambem validos para embarcar e desembarcar em Olivais, Sacavem, Alhandra, V. Franca, Entroncamento, Albergaria, Pombal, Alfarelos e Miranda do Corvo.

Inscrição nas Informações da estação do Rosio.

A's pessoas da provincia que queiram bilhetes para este comboio é concedida a redução de 45 % na viagem para Lisboa e volta, devendo dirigir-se ao Serviço de Turismo—Estação do Rossio, 1.º andar—Telefone 2 4146.

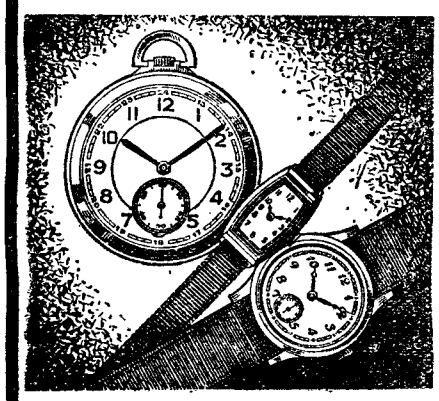
MOVEIS ANTIGOS

MOBILIAS COMPLETAS Luiz XIV-XV-XVI. Imperio. Renascença. Moveis ingleses. Capelas. Paramentos. Quadros e Gravuras. Lustres antigos de cristal e bronze. Bufetes. Contadores. Papeleiras. Comodas D. João V. Estátuas de mármores. Figuras de bronze, etc. Compra e vende a CASA NOBRE—Fundada em 1884—Rua de S. Bento, 224—Defronte do Mercado—Telefone 2 3534.

RELOGIOS, PRATAS e JOIAS

A PRESTAÇÕES SEMANAIS DE

5$00, 7$50 E 10$00



RELOJOARIA SUISSA 10, P. dos Restauradores, 10 — Lisboa

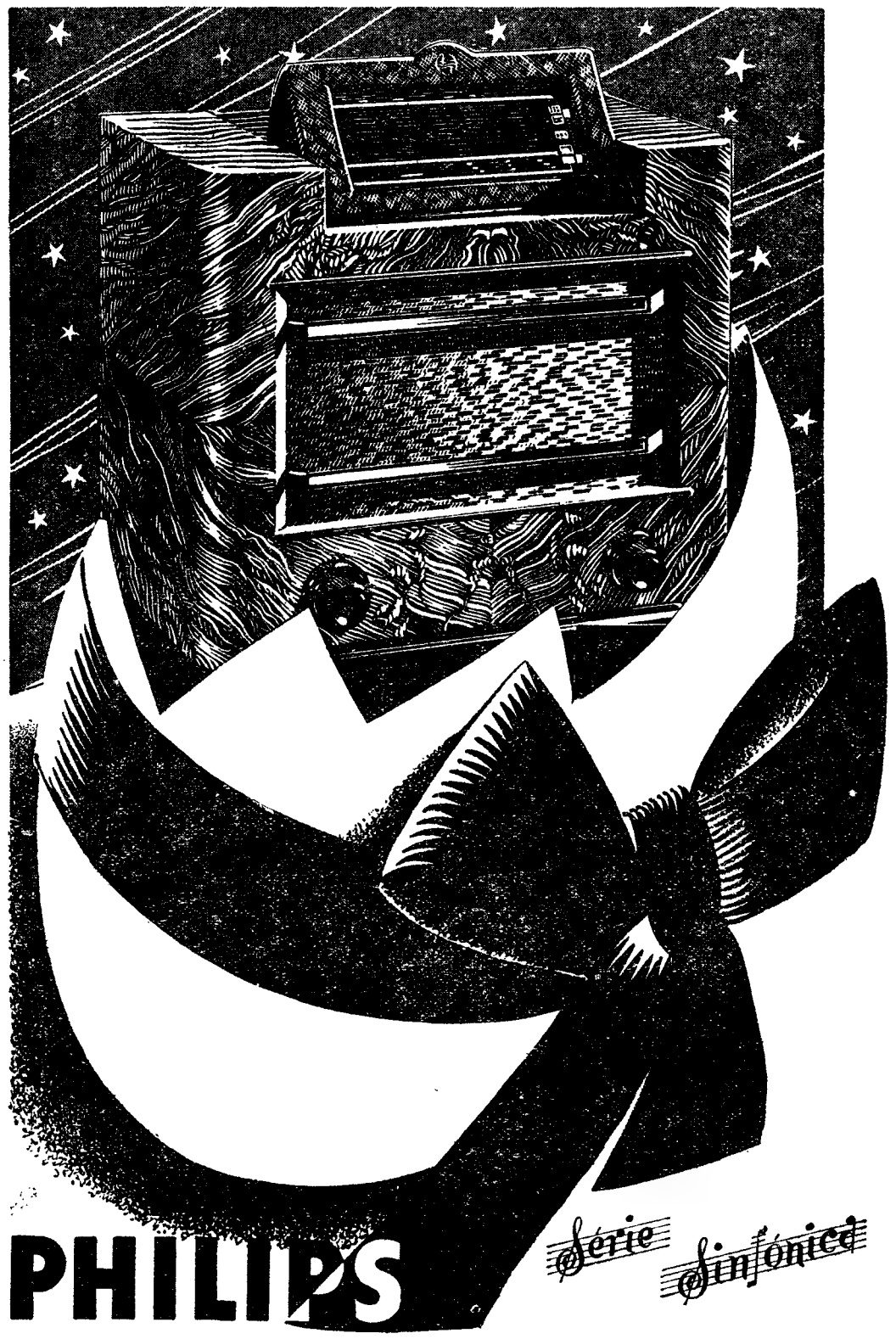
Nem á mócáda...

me convencem que ha melhor CAFÉ, do que o da

VERDADEIRA CASA DO CAFE'

Rua da Palma, 39-41

A mais feliz surpreza



PHILIPS

Série Sinfónica

CHARGEURS RÉUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Linha da America do Sul

Para

Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

"Groix„„ em 10 de Abril

com escala por **Casablanca**

"Formose„„ em 27 de Abril

com escala por Pernambuco e Bahia

O paquete de luxo extra-rapido

"Massilia„„ em 1 de Maio

Linha do Norte da Europa

Para

Bordeus e Havre

"Lipari„ em **23** de Março

Para o

HAVRE

"Aurigny„ em **16** de Abril

Para

BORDEUS

"Massilia„ em **18** de Abril

Recebem-se passageiros em classes de grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª, 3.ª preferencia, 3.ª camarote e 3.ª simples.

Linha da Costa Ocidental de Africa

Para

Dakar, Tabou, Port-Bouet, Point-Noir, Port Gentil e Libreville

"Casamance„ em **29** de Março

Para

Dakar, Bathurst, Conakry, Tabou, Port-Bouet, Grand-Bassam, Accra, Lomé, Cotonou, Douala, Lagos-Apapa

"Fort de Souville„ em **21** de Abril

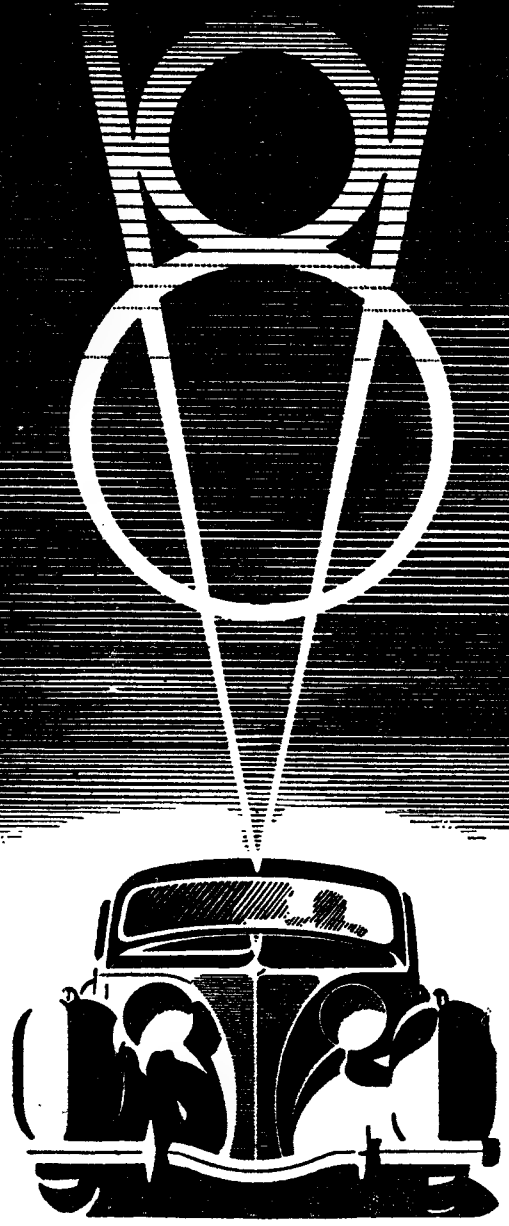
Recebem igualmente carga a frete corrido, via Pointe Noire, para BRAZZAVILLE.

LISBOA
Cais do Sodré, 32 a 38
Telef. 2 7345 e 2 7346

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
Comptoir Maritime Franco-Portugais, Lt.ª
Sucessor de Diogo Joaquim de Matos

PORTO
R. da Nova Alfandega, 7
Telef. 2926

O MENOR CONSUMO DO MUNDO COM UM MOTOR



Ao alcance de todos O novo Ford V8 60 HP desde

Peça uma demonstração do seu consumo deminuto

120 Kms. à hora.

Faça a prova dos 10 litros.

27.400 ESC.

(ENTREGUE EM LISBOA)

FORD LUSITANA

Rua Castilho. 149.

Concessionários em todo o país.

Ford

J. JACQUELIN

HAVAS

Alfaiataria Aguia

Deposito de Lanificios. Fazendas a metro, mais de mil padrões acabados de chegar, redução de 30 0/0 a 40 0/0. Feitios com bons forros 80$, 10.$ 120$, etc Rua da Madalena, 262, 1.º, (Junto da P. da Figueira). *Telefone 2 0581.*

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo. 115

Leilão de Penhores

A Compensadora — Av. Elias Garcia, 86 — Telef. 4 9502.

Amanhã e dias seguintes se fará leilão de todos os penhores em atrazo de juros.

Pinho & Almeida, Lda.

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!

Repr. Victor Chaskelmann & C.ª

Rua da Palma, 268—Lisboa

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

Raul Brandão

A sua obra e a sua personalidade

por JOAQUIM MANSO

Desapareceu ha poucos anos, provavelmente numa dessas horas em que do muito meditar sobre o homem vem o receio de o ignorar. Raul Brandão cultivou fantasmas na sua alma afectuosa, mas salutarmente enferma. Se tivesse saude, saude a jorros, fresca, jocunda, oratoria e contente, nunca passaria dum escritor que, colocado em frente da vida, diria:

—Que belo espectaculo de côr e de animação!

A vista era para ele quasi dispensavel: não desenhava, não fotografava nem pintava. Tambem não observava, pelo menos no sentido em que a observação é uma maneira de atrairmos a natureza, essencialmente nómada e indomita, ao convivio dos artistas e estudiosos.

Antonio Patricio, que muito o estimava, descreveu-nos um dia, com a sua faiscante graça ironica, certa manhã em que os dois resolveram banhar-se, no mar espumoso, marulhante e bovino da Foz. Raul Brandão, com o desgracioso fato de banho, alto, asimetrico e, sobretudo, com o seu ar ausente de profeta que molha os pés habituados ás pedras duras e aos atalhos espinhosos de Samaria, disse para o autor de «Dom João e a Mascara»:

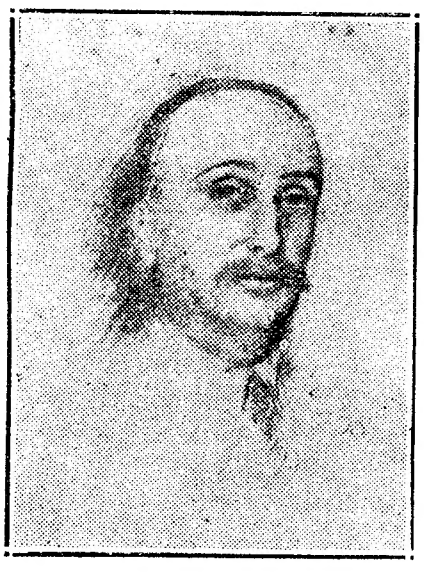
—O mar, por mais que faça, não vale um dos nossos pensamentos nem sequer um dos nossos queridos tormentos.

O mundo em que vivia e ele criara, a-fim-de ter uma patria como os patriarcas suspiravam por Cananan — um reino longinquo e imaginario — pertencia ao numero das realidades sem historia nem geografia.

Que forças misteriosas impeliram Brandão para fora da orbita regular dos respeitos e das conveniencias—a propria ciencia tem os seus dogmas e os seus anátemas contra os hereticos e os sonhadores—de modo a constituir-se em negação perene de idolos e verdades venerandas?

Dentro da sociedade em que nasceu e cresceu, com a sua identidade pessoal e a sua personalidade civil e politica bem definidas, porque se extraviou na sua visão e na sua perceção das harmonias que submetem as coisas aos seres e os seres a sentimentos tranquilos e caseiros?

Impossivel achar resposta cabal a estas preguntas, visto que a natureza, com a sua prodigiosa alquimia,



RAUL BRANDÃO

estabelece diferenças nas vocações e nos destinos, quebrando logo, logo os moldes que improvisara. Brandão, que Apolo não favorecera com os dons da facil sedução donjuanesca, nunca se considerou como destinado a encantar-se com os acordes musicais da lira divina.

Houve já quem se lembrasse de o debuxar, um pouco mais ou menos nestes termos:

—«A' maneira de Dostoievski, a sua figura angulosa, com arestas rigidas e gestos irregulares, revela-se, na sua obra, pelo esforço, constantemente repetido, de escapar a um erro anatomico».

Raul Brandão não deve ser apreciado nem estudado sob este aspecto: tentou no mundo moral, construido com a essencia das suas quimeras, a geração de criaturas que boiavam, na fenomenalogia do universo, como espetros, numa noite de fantasmas. Quasi não deu corpo á ronda insigne dos seus «caprichos», limitando-se a traçar-lhe os contornos, sem lhes marcar as feições.

Donde vêem? Que querem? Qual a sua bussola?

Filosoficamente interrogados, no terreno onde a plastica se responsabilisa pelas aventuras do espirito, explicar-se-ão assim:

—Nós ainda não conhecemos a lei da nossa existencia: falta-nos a forma que situa os desejos na carne e no sangue, embora sintamos a febre devoradora e fecunda em que nos concebeu o nosso artifice. Simplesmente sabemos isto: caminhamos para uma lenta alvorada que não está assinalada no calendario.

Com efeito Raul Brandão, despertou, antes da epoca propria, surpreendendo-a no seu demorado sono, a humanidade que nele amanheceu extemporaneamente.

Junqueiro aventou a seguinte hipotese:

—«São vergonteas da sua propria vida as vidas que animou».

Quem ousará negá-lo? De todo o pau se faz lenha, mas especialmente quando se trata de arrancar dum deslumbramento a palpitação vital que o inflama. A filosofia, na significação escolar da palavra, mal existia para o alucinador de «A Farsa»: o seu saber a tal respeito devia ser assás reduzido ou pelo menos inaproveitavel para ordenar as invenções do seu estro. Dividiu o mundo em duas partes bem distintas: o visivel para os titeres, o invisivel para as almas. Tanto lhe bastou para se desembaraçar de obstaculos e contradições.

Que encontramos nós no convivio diario—nas salas, nas ruas, nas familias, nas tertulias e nos cafés?

Pobres caricaturas, banalisadas, fossilisadas, odientas, palreiras, rotineiras, agarradas aos seus habitos como os condenados á forca que os alça. Por detrás delas, para além delas, na profundidade do insondavel, que sopros cortam o infinito?

Respiram Deus e o homem feito á sua imagem e semelhança. Eis um ponto de contacto entre Brandão e Dostoievski. O mestre eslavo não se cingia á psicologia, pois era tambem um teologo de genio: o Cristo que ele pregava ardia na fé das gerações—sublime, eternamente jovem e piedoso. Brandão não subia tão alto, embora atribuisse ao martir do Calvario um certo poder poetico e dramatico de se mostrar, nas mansardas e nas escadas suspeitas, com a intenção generosa de absolver, emendar e redimir.

A banalidade, o dia-a-dia absurdo e corriqueiro, o «como está, passou bem» das saudações distraidas interpreta-as ele na sua autentica miseria de visita de pêsames: lagrimas falsas que caem sobre um caixão onde os restos mortais, as virtudes peregrinas dos defuntos, acusam um esgotamento da humana piedade.

Não nos enganemos, porém, com a moldura do quadro: uma coisa é o leito mortuario, outra mui diferente o elemento divino que se esconde, até nos dedos recurvos e abominaveis de Shyllock. Raul Brandão, no instante em que os abortos julgam contentar-se com a sua projecção no plano das fatalidades irremediaveis, alenta-os e argue-os da sua humilhação:

—Ha outra coisa, busca-a sem detença, nos teus rastejos de mostrengo. Levanta a fronte: olha o sol! Fixa sem temor a tua degradação de escravo: cubiça a liberdade!

Enquanto pesquisava na treva, as palpitações dos cativos que arrastam as suas pesadas cadeias, ele não se propunha encerrar um destino numa condenação inclemente, mas sim atirar ao solo bendito a semente que um dia será flôr e fruto.

25 de março 1937.

JOAQUIM MANSO

ESTE SUPLEMENTO NAO PODE SER VENDIDO EM SEPARADO

Lady Earle, uma das elegantes mais requintadas de Londres, acaba de lançar uma moda sensacional, que vai certamente triunfar no mundo feminino. Nem mais, nem menos, que um vestido «imprimé», onde á guisa de pequenos medalhões está reproduzido o seu retrato. A invasão sensacional provocou um vivo entusiasmo. No Picadilly e no Straub, já apareceram dezenas desses graciosos vestidos—nos quais é preciso dizer, os modelos nem sempre se parecem com o original. Como vêem, a moda vai degenerar num concurso ambulante de beleza. Já os romanticos, com muito mais propriedade, podem beijar a orla do vestido da sua amada, se é que, por acaso, encontrarem nela, um desses medalhões galantes.

■

Vai a caminho das Indias, um navio inglês, que transporta um vagão verdadeiramente maravilhoso, que é destinado ás viagens do marajá de Indore.

Pesa cinquenta toneladas e foi construido numa fabrica de Gloucester. Será a maior corruagem das Indias, e mesmo do mundo. E' um pequeno e confortavel palacio, com salão de jantar, quarto de dormir, cozinha, «morsery», etc.

Esta maravilha de locomoção custou cêrca dum milhão e seiscentos mil francos.

■

O sabio alemão Ernest Heinrich acaba de descobrir o mais velho manuscrito do mundo. Deve ter cêrca de seis mil anos... antes da nossa era. Foi encontrado numas escavações que se estão procedendo na região de Uruk, na Mesopotamia.

Uruk é uma aldeia, das margens do Eufrates, que foi abandonada pelos seus habitantes, três seculos antes da era cristã, em virtude daquele curso de agua ter então, secado.

Que diz esse multi-secular manuerito? Nada se sabe, porque ainda não foi possivel decifra-lo.

Literatura de acção

Elogio do romance policial

por DUTRA DE FARIA

Escrevendo a Carlos Mayer, Fradique Mendes já se queixava do excesso de literatura—excesso esse que amargamente envenenada a vida e os homens do seculo XIX.

E Fradique Mendes, sempre com idéas originais, propunha-a que se pegasse num europeu escolhido ao acaso—e se abandonasse em pleno deserto, sem um livro e sem uma revista, entre os patagónios...

«Quando de lá voltar—assegurava Fradique—é um Adão forte e puro, virgem de literatura, com o cranio limpo de todos os conceitos e todas as noções amontoadas desde Aristoteles, podendo proceder soberbamente a um exame inédito das coisas humanas».

Este excesso de literatura, que Fradique assinalava no seculo XIX—pouco a pouco, ao longo destes trinta e sete anos do novo seculo, atingiu a saturação.

Hoje, todos nós. todos, embora uns mais, outros menos, temos horror pela literatura.

Entraram, porém, nos nossos habitos (e definitivamente) o livro, a revista e o jornal: nunca adormecemos sem que tenhamos lido antes quatro ou cinco paginas de qualquer livro; a revista acompanha-nos no electrico no café, conversa connosco no cinema, durante os intervalos—e não nasce uma manhã em que a nossa criada não nos acorde, impondo-nos simultaneamente o café com leite e o jornal.

Por seu turno, a literatura achou que os dominios do livro eram estreitos dominios; conquistou a revista; colonizou o jornal.

E assim, hoje, um fadista não esfaqueia a amante, um aviador não sobrevôa o Atlantico—que logo o jornal e a revista não acudam, solicitos transformando o fadista num malandrim romantico, digno de Vitor Hugo e o aviador num heroi classico, digno de Plutarco e do latim...

Regista-se, entretanto, uma reacção. Não, infelizmente, no conquistado reino do «magazine» de actualidades ou nos colonizados territorios do cotidiano de grande informação. O cotidiano e o «magazine» permanecem fieis á literatura. Veja-se por exemplo, um numero da «Illustration» e um numero do «Paris-Soir». Essa salutar reacção regista-se quasi exclusivamente nos dominios do livro; quando muito, obtem da sizuda «Illustration» o favor de duas ou três linhas—e do fervilhante «Paris-Soir» a dádiva, de longe em longe, de três ou quatro colunas entaladas entre as cotações da Bolsa, os anuncios das agencias de casamentos e os radiogramas do Afganistão.

Nos dominios do livro, aqueles, repito, em que quasi exclusivamente se manifesta, a reacção contra a literatura vai desde a poesia do irracional (tambem há a pintura, a escultura e os filmes irracionais) até aos livros de viagens e até aos romances policiais.

Contudo, a poesia do irracional ou pelo menos do inexplicavel (leia-se, como amostra, este pensamento de Almada na «Invenção do dia claro»: «o gabão do jardineiro era forrado de azul»)—essa poesia tem na sua maior virtude precisamente o seu maior defeito: é poesia só para poetas.

Quanto aos livros de viagens—perdem o interesse á medida que o mundo se torna uma bola sem rugosidades notaveis. Tiveram interesse, sim, no seculo XIX, no tempo de Serpa Pinto e de Stanley, quando o próprio Fradique ainda acreditava ingénuamente nos hotentotes e nos patagónios Hoje, porém, o pitoresco foi condenado a prisão perpétua. Na sua carta a Bertrand, «engenheiro», «autor do traçado do caminho de ferro de Jaga a Jerusalem», Fradique indignava-se e indignadamente se revoltava contra a possibilidade anti-religiosa e anti-poética dum Casino do Santo Sepulcro. Pois bem! Se é certo que os guinchos do «jazz» ainda não perturbaram sacrilegamente a paz do mais santo dos tumulos, tambem é certo (informou-nos Roland Dargelés) que ao venerabilissimo Muro das Lamentações já se encosta um Bristol, cujo réclamo luminoso—*Dance to night*—flameja com imprudencia acima dos campanários das igrejas e dos minaretes das mesquitas...

Isto, que acontece na Palestina, acontece em toda a parte. No Sahara viaja-se hoje comodamente, em «auto-car»—e os tuaregues, terriveis bandidos da nossa imaginação de crianças, pedem esmola á beira das pistas. A Abissinia faleceu, como se sabe. E a Persia, a magnifica Persia das mil e uma noites—é actualmente um país em que os industriais norte-americanos depositam vastas esperanças. Parece que lá se descobriram recentemente imensos jazigos de petroleo...

Restam-nos apenas, por consequencia, os romances policiais.

François Fosca, dissertando no «Candide» sobre os precursores do romance policial, fala de Voltaire, de Goethe, de Balzac—e principalmente de Edgar Poe. Omite, porém, o nome de Vitor Hugo—esquecendo-se talvez de que o romance mais celebre do barbaçudo patriarca do romantismo, «Os Miseraveis», não passa dum romance policial: a luta entre o gatuno Jean Valgean e o detective Javert.

Mas o celebérrimo romance de Vitor Hugo está em relação aos modernos romances policiais como os punhais de silex das guerras primitivas em relação aos aviões das guerras contemporeaneas.

O moderno romance policial, escrito sem divagações, com palavras de toda a gente e todos os dias, num estilo seco e conciso de relatorio comercial, baseia-se na lógica e na matemática; é uma obra estrictamente cientifica; não deve nada á literatura.

Li ultimamente «A morte nas nuvens», de Agatha Christie, a rainha dos romances policiais (como lhe chama François Fosca) e «O senhor do oiro», de Phillips Oppenheim.

São incontestávelmente dois romances muitissimo melhores de que «Os Miseraveis».

Queria contá-los, mas não posso, não sei. Demais a mais, a manhã, a primeira manhã oficial de primavera (escrevo estas notas na manhã de 21 de Março)—convida-me imperativamente a sair de casa, a ir até além, onde na relva do chão as capas das oliveiras desenham circulos de sombre.

Levo, é claro, um romance policial...

O SONO DE NOSSA SENHORA

por MOREIRA DAS NEVES

Ceu todo sêda. Pombas em revoadas.
Tarde branca de bençãos e carinho,
Como se a terra fôsse toda arminho
E não houvesse feras acordadas.

Além vibrava, limpido, fulgente,
O cantico primeiro duma estrela.
Era um braseiro, ao alto, o sol-poente,
A arder nos mastros duma caravela.

Em Nazaré passavam as judias,
Entre palmeiras, por jardins floridos,
Com olhos de quem dita profecias
E traz no peito enigmas escondidos.

Maria fôra á fonte do lugar.
E por onde tocava, pura e linda,
Abriam açucenas côr de luar,
Como ninguem no mundo vira ainda.

Ao regressar, depois, de manselinho,
Cresceu a luz em volta da Senhora.
Mudou-se em oiro a poeira do caminho
E a cinza das penumbras fêz-se aurora.

E a propria Virgem Nazarena, quando
Trazia ao ombro a anfora de argila,
Sentia cada vez o ar mais brando
E a hora mais tranquila.

Mas vinha cansadinha
Da jornada distante. E então, em casa,
Poisou num banco a fragil cantarinha
Que um dia lhe caiu, partindo a asa.
Voam mais baixo as pombas pelo ceu...
Nunca tantas andaram no povoado.
E' que Nossa Senhora adormeceu
E o sono dela tem de ser velado.

Um côro virginal, quasi em murmurio
De vozes de oiro, em andamento dôce,
Floriu e desfolhou-se
No solitario, humilimo tugurio:

A Senhora dorme e sonha
Sonhos lindos de encantar.
Tem os olhos fechadinhos.
Deixai-a dormir, sonhar.

Uma criança, que passava á porta,
Vendo, por ela, a Virgem-Mãi Eleita,
Entrou pé ante pé e foi, absorta,
Depor-lhe um beijo sobre a mão direita.

Mas de tal modo o beijo foi ardente,
De tal maneira a Virgem o sentiu,
Que abriu os olhos castos, de repente,
E sorriu...

E enquanto a Virgem reerguia a alma
Em oração de mistico louvor,
Volta o côro a cantar, já então na calma
Da noite em flôr:

Acordou Nossa Senhora.
Deus a mandou acordar.
Um anjo vem a caminho
Com recado p'ra lhe dar...

MOREIRA DAS NEVES

A proposito do Instituto Nacional do Livro, que o nosso brilhante camarada Julião Quintinha alvitrou, é interessante registar as ultimas deliberações do Conselho Municipal de Paris, tendentes a debelar, na medida do possivel, a crise que atravessam os intelectuais franceses.

Criação dum premio literario, que se chama «Gran Prix de la Ville de Paris», no valor de vinte e cinco mil francos. Este premio será conferido por um juri de escritores e conselheiros municipais. No primeiro ano será recompensado um romancista, no segundo um poeta, no terceiro, um critico ou um ensaista, e no quarto um historiador ou filosofo. O premio poderá ser indiferentemente atribuido a um autor ou uma obra, tanto podendo ser dado a um consagrado como a um principiante.

O Conselho Municipal de Paris resolveu tambem elevar de vinte a cinquenta mil francos o seu subsidio á Societé de Gens de Lettres.

Os intelectuais em «chômage» vão ser empregados em trabalhos de estatistica e classificação de processos do municipio.

Outra idéa interessante, esta de Georges Duhamel, o criador desse admiravel Slavin: pedir que todas as comunas de França (os nossos municipios) atribuam uma verba do seu orçamento para compra de livros modernos. Constitui-se assim uma pequena biblioteca em todos os aglomerados populacionais, por mais pequenos que sejam, que será um optimo instrumento de cultura moderna.

Porque não fazer o mesmo em Portugal?

■

Nadar foi um dos grandes fotografos do ultimo seculo, no tempo em que essa arte delicada de fixar imagens, não tinha ainda atingido toda a sua plenitude tecnica. Ia-se a Paris para ser fotografado por Nadar, cuja objectiva fixou reis, imperadores, literatos e artistas, Thiers, Hugo, Eduardo VII, o czar, Catulle Mendés, Joffre, Poincaré e outros, muitos outros.

O velho Nadar, interrogado ha dias pelo «Matin», contou esta deliciosa anecdota a proposito de D. Pedro, imperador do Brasil:

«Uma das vezes que D. Pedro, o soberano mais rico do mundo (?) esteve em Paris, em visita oficial, veio ao meu «atelier», acompanhado do seu chefe do protocolo. Chovia a potes, e o ceu estava muito sombrio. Nessa epoca, só se podia trabalhar com muita luz. Muito digno, vestido de grande gala, o meu regio hospede, esperava, sentado numa cadeira, que houvesse um pouco mais de luz. Enfim, um fraco raio de sol trespassou as nuvens. Para aproveitar o maximo de claridade, ordenei ao meu ajudante que puxasse o velarium que cobria o envidraçado. Foi uma desgraça. A agua da chuva que ali se acumulára caiu sobre o imperador, que ficou completamente, molhado. Tive que lhe emprestar uma camisa e um casaco. Calcule como fiquei aflito. Desculpei-me o melhor que pôde. D. Pedro, sorrindo, teve, então, esta frase amavel:

—Devia-me ter acautelado. Em português Nadar—quere dizer «nager!».

■

O grande premio de literatura colonial francês foi atribuido a Jean Sarmaye, pelo seu livro «Barga, maitre la brousse». A decisão não foi dada por unanimidade. Em vinte votos, foram favoraveis a Jean Sarmaye apenas doze.

—Foi traduzido em francês, com o titulo «Rue du Chat qui péche», o livro da escritora hungara Jolan Foldes, que obteve o grande premio internacional do romance, no valor de trezentos mil francos, conferido por um grupo de editores internacionais.

Dez minutos com

Mario Borges da Fonseca

Mario Borges da Fonseca tem a originalidade de não pertencer a nenhuma escola poetica, nem cultivar nenhuma «maneira». E' um poeta—sem mais adjectivos, nem etiquetas que, directamente, recebe a sua inspiração da sinceridade. Ha nele uma atitude de reacção contra determinados excessos liricos, se assim se podem chamar, que se dispensam do ritmo e da rima. Borges da Fonseca é, na inflação poetica que peja o mercado das letras, um autentico valor. Tem idéas, e sabe exprimi-las. O seu *Poema de outras idades* é uma obra que revela uma forte vocação, rica de sensibilidade e de quimeras.

Eis o que ele diz:

—Como escreve?

—Aproveitando a «circunstancia» da presença da idéa, sem esforços para a provocar. Aquele conselho de Jules Renard, que chega ao rigorismo de exigir que se encoste o peito á mesa para não haver a tentação de meter as mãos nos bolsos e olhar para o tecto não vai bem com o meu feitio. Quando a idéa não vem, paciencia. A violencia e a teimosia nunca deram uma pagina bem escrita.

—Que pensa da actual poesia portuguesa?

—Ao contrario do que muitos pensam, eu penso que ela existe, e com tanto valor como em qualquer das epocas passadas. Haverá menor quantidade de poetas a valer, e maior de poetas a fingir; mas não é isso o que mais importa, porque não é o numero de poetas que faz a poesia.

—Então?

—O que ha, actualmente, é uma epoca de transito, o nascimento duma nova fase poetica que nem todos compreendem, ou não querem compreender. Na evolução da poesia sempre houve para o publico dêstes momentos de surpresa, uma especie de banhos turcos com a sensação desagradavel da agua fria por cima da agua quente. Foi o «destrambelhamento» do romantismo quebrando os confortaveis moldes classicos; foram depois os realismos, os impressionismos e tantos outros saltos mortais por sobre o pasmo hostil dos assustadiços e dos conformistas. Agora é a embirrenta falta de rima e a pouca vergonha de cada um dizer. Tudo isso passará, e todos hão de achar que em fim de contas a poesia actual não é tão embirrenta nem tão descarada como parece.

«Uma caracteristica dos bons poetas é a sinceridade; dos maus poetas... é que se sofre demasiado em muitos livros aparecidos ultimamente; ha um lamentavel excesso de vidas falhadas, de inquietações muito subterraneas e de desgraças excessivamente sublimes.

—E da poesia actual?

—Ha poesia actual portuguesa, graças a grandes e sinceros poetas, como Fernando Pessoa—que está em nós e é de hoje, como se ainda fosse vivo—José Regio, Casais Monteiro, Carlos Queiroz, Alberto de Serpa, e outros.

—Que obras publicou e pensa publicar?

—Publiquei um livro de poemas, escritos aos vinte anos, e que hoje aceito como muito proprios da sensibilidade ansiosa e descontente de tudo, que a todos nos importuna quando chegamos áquela idade. O que neste momento tenho com mais jeito de ser acabado, é um volume de ensaios sobre dois ou três poetas brasileiros; o resto pode ser muito e pode ser pouco; de maneira definitiva nem eu ainda o sei.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

"MISCELANEA"

A melancolia de Florença

por TEIXEIRA GOMES

Este Miscelanea, *volume I, de Teixeira Gomes que saiu agora dos prélos, é, em grande parte, uma autobiografia. O autor do* Agosto Azul, *com os seus galhardos setenta anos,—ele os confessa—em primavera espiritual, tão alegres como desempenados, numa prosa elegante e displicente, por vezes, cortada de claros periodos duma harmoniosa beleza, documenta largamente a sua individualidade artistica, e até politica.*

A forma adoptada na obra, é a epistolar—cartas longas, que borboleteiam através de variadissimos assuntos, viagens no Mediterraneo, uma estadia em Paris, vistas retrospectivas sobre Portugal, primeiros anos de vida literaria, recordações de mocidade—tudo, com aquela ponta de ironia septica, que dir-se-ia ser a punção do seu admiravel estilo.

Destacamos o seguinte trecho:

Pisa, 8 de Novembro de 1926.

Meu caro amigo:

Agradeci-lhe o amavel telegrama que teve a bondade de me enviar de Paris, num cartão postal que remeti para Londres, já não sei a que numero de Baker Street, onde me disseram de Lisboa que tinha elegido paradeiro. Mas na consciencia ficou-me sempre remordendo a disparidade deste modesto e ronceiro cartão, para a acelerada onda de energias hertzianas que, através de continentes e mares, me trouxera á bendita paz de Tlemcen, as suas saudações. Porque foi que lhe não escrevi até agora a longa carta, logo projectada á recepção do seu telegrama? Talvez para alimentar esse pequeno remorso, que permanentemente me evocava a sua lembrança, e lhe tornava a presença espiritual mais constante, nas minhas novas peregrinações. Mas vejo nos jornais que o destinam para não sei que absurdas Nicaráguas, ou inverosimeis Costas-Ricas, e desejo que, antes de partir, a expressão da minha amizade o assista na despedida, fazendo votos ardentes para que lhe sirva de proveito viático.

Não foi em sonhos, como o profeta que um anjo transportou de Babilónia á terra dos seus desejos, mas a bordo de um simples vapor holandês, de carga, que eu, ao soltar-me da Presidencia, me lancei sobre as almejadas plagas africanas, iniciando aí, mau grado a velhice, esta grande primavera de liberdade e felicidade, que ainda agora dura. Chamava-se «Zeus» esse navio, e supersticioso como um livre-pensador, augurei muito bem de uma viagem começada sob a égide do Rei do Olimpo. Não me falhou até aqui o prognostico, e presumo que a propria Venus foi industriada para acudir á minha caducidade, num ou noutro lance de maior provação.—Após uma muito rapida excursão por Marrocos, e três meses repartidos entre Argel e Tunis, trasladei-me a Napoles, onde fiquei mês e meio; daí passei a Florença, que me reteve mais de quatro meses, vindo depois para Pisa no fim de setembro, na intenção de regressar a Africa, para onde espero partir dentro de poucos dias.

Como vê, não busco novidades nesta viagem, e contento-me com revistar o que já conhecia. Mas trinta anos, e nalguns casos, como Florença, quarenta anos de intervalo, se não transformam a vida e o cenario das regiões por onde andamos, mudam-nos a nós mesmos de tal maneira, que é inteiramente diverso já, o individuo que recomeçou a viagem, daquele que outrora a realizou; e toda a novidade, que é enorme, não provém tanto das suas actuais impressões, como da relação que ele lhes encontra com as impressões experimentadas por esse outro individuo, em que encarnou num tão remoto passado. E este como que desdobramento da personalidade, tem a vantagem de nos trazer sempre acompanhados,—na unica companhia efectiva, insuportavel em viagem, que somos nós mesmos —Mas ha impressões imutaveis. Assim, a cidade de Napoles continua a aparecer-nos com o seu formigueiro de gente defeituosa e imunda, a fervilhar em volta do santuario onde se erguem na divina euritmia das suas formas nuas. os marmores gregos. E o sentimento predominante no nosso espirito, após algumas semanas de divagação pelos arredores de Napoles, é ainda e sempre, de desenganada renuncia ás fantasias do sonho, visto como se nos torna patente que a Natureza ali supera os vôos da mais rica imaginação humana.

Vem então uma especie de atonia deliciosa, e viver, dia a dia, hora a hora, naquele paraiso, afigura-se-nos ser a realização da felicidade perfeita.

Em Florença, a sensação de serenidade, de elegancia, de suavidade, reflecte-se nos monumentos, nas pinturas, nos palacios, nos jardins, que ali se multiplicam; e melhor ainda, na sua nobre paisagem, tão harmoniosa e largamente lançada, de uma composição ao mesmo tempo tão certa e embaladora, que parece executar um desses grandes «adagios» inventados pelos mais puros genios musicais. Ela canta a sua melancolia com tanta dignidade, que nos chega isenta de sofrimento, e acode aos tormentos da nossa alma como um balsamo celeste.

No gabinete das gemas da galeria «degli Uffizi», na vitrina, á esquerda da janela, e onde, não sei porquê, a luz se espelha em reflexos que baralham um pouco a vista dos objectos ali expostos, está uma mascara de jada verde, de dimensões iguais ás do rosto humano. Reproduz o tipo asiatico, de malares salientes. A bôca irregular, grande, mole, sugerindo a idéa de que se fecha com uma xaréta, bôca sem aparente consistencia, mas que nos momentos proprios deve actuar como ventosa, em chupões de vampiro. E, sem sorrir, mostra os dois renques de dentes miudinhos e irregulares. No misterio das orbitas vasias, esboça-se-lhe uma expressão de malicia... Em preciosa jada esmeraldina, esse prodigio da arte chinesa, das grandes epocas anteriores aos Mings, quando uma simples curva, uma pincelada, um traço tornava a obra de arte inigualavel, era-me motivo para as mais variadas e fantasticas divagações. E como desde o primeiro encontro a sua imagem me tivesse ficado fotografada na memoria, eu não precisava de voltar ao Gabinete das Gemas para a ter sempre presente. Começou a lua de Agosto a espalhar-se, pouco a pouco, sobre a paisagem florentina, e então, a lembrança de umas paginas empapadas de luar, que ha em um dos seus livros, ainda mais veio alargar o ambito de poesia, em que essa luz de prata fôsca me trazia envolvido. Senti-me deliciosamente regressado ás milagrosas miragens dos sonhos infantis, e a vida, durante alguns dias, foi para mim um conto de fadas. A lua falava-me; e quando aparecia ao pôr do sol, para me entreter, punha e tirava a mascara de jada, á qual, algumas vezes, a passagem de pequenas nuvens côr de rosa, dava um tom de verde mais intenso.

Já no escuro da lua, falando com o director «degli Uffizi» a respeito de uma gravura que eu buscava, de Francisco de Holanda, ocorreu-me preguntar-lhe se conhecia a proveniencia da mascara chinesa de jada.

—Não é jada—respondeu-me—como se supôs durante muito tempo...

—Mas era tão facil verificá-lo—observei, despeitado.

—Com efeito, mas ninguem pensou nisso, e só numa ocasião de limpeza, em que ela roçou por outro objecto de pedra e ficou riscada, é que se viu que era feita de uma especie de alabastrina. Mas ha mais...

—O quê—interrompi, sentindo calafrios de gêlo na espinha, e as mãos a tremer.

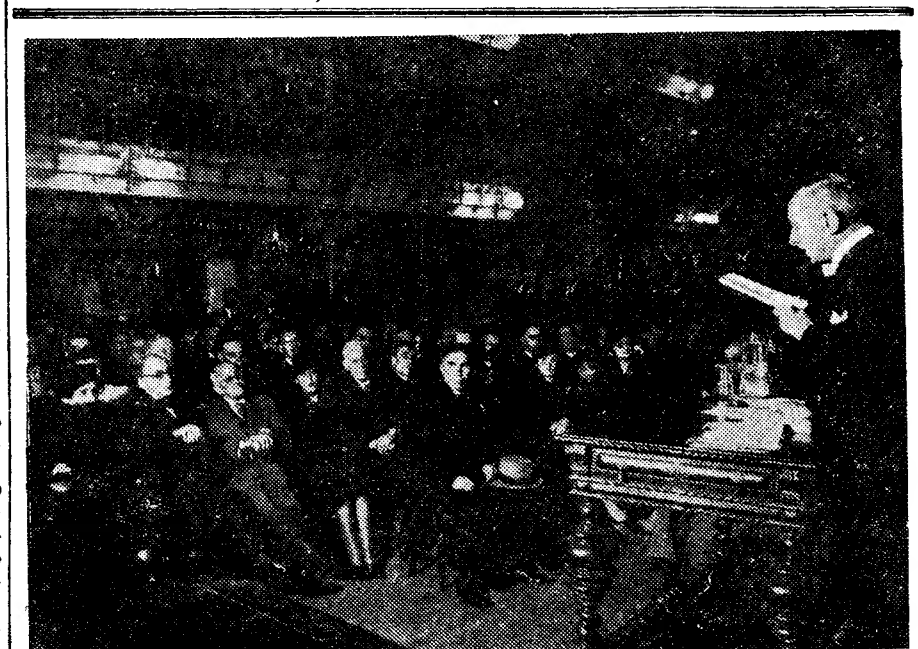
—Tambem não é chinesa...

—Uma imitação! —murmurei sucumbido, como se o mais belo monumento do mundo se me tivesse estatelado diante dos olhos.

—Não, senhor; é autentica, mas mexicana, e porventura contemporanea da dinastia dos Tangs...

O' mascara da minha paixão! Ei-la de novo afivelada no rosto da dôce Febo, para lhe disfarçar a comoção, quando ela tinha que assistir aos sacrificios humanos, a essas horriveis hecatombes das festas religiosas dos Asteques, que tingiam de sangue os lagos fechados nas crateras das altissimas montanhas, já vizinhas dos astros. E uma noite, numa contracção de horror, soltou-se-lhe do rosto, e caiu sobre a terra...

TEIXEIRA GOMES
(Desenho do malogrado artista Manezes Ferreira).



Um aspecto da sala de Portugal, na Sociedade de Geografia, quando o sr. dr. João de Barros ali realizou uma brilhante conferencia intitulada: «isão do Brasil contemporaneo»

DA HORA QUE HA-DE VIR...

Politica do espirito

Dia 28 de maio de 1956...

Festeja-se, em todo o País, o ano XXX da Revolução Nacional.

Salvas no Tejo, onde a lusiada esquadra portuguesa, engalanada, atesta o esplendor da nossa Marinha de Guerra ressurgida; foguetes estralejando no ceu primaveril de Lisboa, em cuja ampla e cristalina abóbada ecôam os toques de clarim nos quarteis onde a bandeira verde-rubra adeja, asseverando aos quatro ventos a soberania da nossa Independencia; cantos populares, em folgazão desgarre, soltados pela grei, contente e farta; rufar de tambores nos regimentos em forma, grande parada militar e civil, á qual a graça infantil e adolescente da «Mocidade Portuguesa» imprime a animica expressão da obra redentora do Estado Novo; o som e o estrépito, alacres, de harmónios e bumbos em romarias e bailaricos de norte a sul; exaltam, com exuberante eloquencia, as virtudes triunfantes duma Raça eleita e a imortalidade do Genio português. Respira-se ar puro e salutar alegria!... Numa bendita, espiritual, comunhão de amor colectivo, a alma do Povo, ingenua e casta, canta e recita, na hora da sesta, melodias e versos, reintegrada de novo no ritmico batejo da veia lusiada, cujo lirismo é a expressão mais nobre da sua essencia imortal, melodias e versos, cujos nomes de autores, no galarim da Fama, andam de bôca em bôca, saudados em pensamento e entronizados no altar do coração da Grei.

E os dias sucedem-se, prosperos e bons, na santa paz do Senhor...

A Politica deixou de ser assunto de conversa, pelo mesmo motivo por que no tombadilho de um grande barco, vogando em maré de rosas, as ordens do comandante não despertam atenções nem cuidados senão á marinhagem. As gaivotas, o Mar, o Ceu, as nuvens, formando doces miragens de ilusão e de sonho, a Poesia e a Arte da Natureza, em suma, eis o que deleita, agora, a feliz tripulação da grande Nau portuguesa.

O «Secretariado Nacional das Belas Letras e das Belas Artes» foi um dos factores que mais concorreram para a elevação do nivel moral da população! Em todos os lares, até os mais humildes, ha hoje um livro de missa, um livro de versos e a reprodução dum quadro celebre. Cada operario, no intervalo da faina da oficina, deleita-se lendo os livros, mais em voga, dos seus autores predilectos. A tiragem minima de uma obra atinge, agora, dez mil exemplares. A biografia dos homens celebres, de Portugal, é venerada e sabida, quasi de cór, por toda a gente.

A «Opera Nacional» tem presentemente mais esplendor do que ha três quartos de seculo. A afluencia de publico ás exposições de arte é tal que é necessario um cordão de policias para estabelecer a boa ordem da «bicha».

O «Estadio Nacional» deminuiu um pouco a sua concorrencia, sem prejuizo do vigor fisico da raça, dada a expansão da gimnástica obrigatoria em todas as escolas, imposta pelo admiravel regulamento da «Mocidade Portuguesa».

Nos salões, em festa, da melhor sociedade, já se não dansa o «fox» nem as rumbas, ao som de «jazz-bands» com figurantes negros mas dansas genuinamente portuguesas, estilizações de ritmos populares, por expressa determinação da «Fundação Folclorica» do «S. N. B. L. B. A.».

Passou de moda o «Mah-jong». O culto da conversa ressurgiu, plena de graça, de espirito, de eloquencia. A grande Imprensa consagra, diariamente, colunas, e até paginas inteiras, á vida mental portuguesa. Nos cafés e centros de conversa os temas palpitantes são a Poesia, a Literatura e a Arte. Todo o escritor tem hoje o seu gabinete de trabalho, onde pontifica e produz, metodicamente, cinco a seis horas por dia. O confôrto que o cerca, atesta o rendimento lauto do seu poder criador.

A noção do bom gôsto atirou, ha muito, para o caixote do lixo, o «crochet» das almofadas provincianas, os «passe-partouts» pintados, as oleografias, a missanga e as estatuetas, coloridas, em barro.

Foi demolida, ha anos, por sugestão do «S. N. B. L. B. A.» e postura do respectivo pelouro municipal, a maioria dos monumentos e estatuas de Lisboa, por atentarias da estetica citadina. Já se não cospe no chão nem se varrem as ruas em pleno dia.

Os teatros de declamação regorgitam de espectadores, fartos da treva cinematografica e de fantasmagorias cinematicas. Impõem-se, todavia á admiração das plateias, atentas e curiosas, os desenvolvidos documentarios e o «Cine-Jornal» uma das principais atracções da epoca. O tipo cinefilo das meninas vamporicas e dos meninos de buço á John Gilbert desapareceu ha muito, bem como as linhas esqueleticas do figurino cabide. O homem masculo e a mulher sadio ditam as leis do Amor rehabilitado.

Desapareceu tambem ha uma duzia de anos, o percevejo nas camas dos hoteis da provincia e todos são já dotados com casa de banho para uso dos hospedes. A maioria das construções modernas já possue aquecimento central.

Já não existe a mendicidade nas ruas, nem mesmo clandestina.

O numero de carros electricos aumentou consideravelmente e já se não segue nas plataformas como sardinha em lata, ou sanduiches de carne humana entre pãizinhos, genero «papo sêco». Os pavimentos de Lisboa estão já, ha muito, todos asfaltados.

A mulher portuguesa já atravessa, confiada, as ruas da Baixa» sem o enjôo, outrora provocado pelo dichote galante, extinto, ha muito, com a redenção duma manifesta tara colectiva.

Desde que o governo de Estaline decretou, na Russia, o uso da casaca e do «smoking» nas recepções oficiais, o furor comunista foi abrandando até que se extinguiu completamente.

As nossas colonias, cuja etocracia e evangelização são constantemente louvadas e admiradas pelos missionarios de todo o mundo, continuam e continuarão na plena posse do Grande Imperio Português.

Temos, finalmente, uma notavel esquadra aerea e Lisboa é hoje um dos principais portos aeronauticos da Europa. A influencia da sua dinamica e o dominio da televisão influiram de tal maneira na génese da concepção literaria e artistica que, presentemente, a produção intelectual é toda baseada em novos moldes que a Escola futurista delineou, previu, e estabeleceu, embora se não pareça nada com a sua caracteristica embrionaria.

Os nomes de Santa-Rita Pintor, Amadeu de Sousa Cardoso, Mario de Sá Carneiro e Fernando Pessoa, martires da Revolução ideologica, Almada Negreiros, Sára Afonso, Mario Sáa, Antonio Pedro e alguns mais cuja ideossincrasia evoluiu consideravelmente, são hoje respeitados e considerados os grandes precursores do Modernismo triunfante, construtivo, equilibrado e absolutamente integrado já no espirito populacional.

.....

Leitor amigo e leitor inimigo — (qual o escritor que os não tem?) — perdoai-me o devaneio de haver brincado aos profetas.

E' possivel que a minha previsão tenha sido quimerica, — um sonho mas talvez não — e que eu trasborde de ilusão poetica. O Tempo o dirá e satisfeito ficarei se ele, pelo menos em parte me der confirmação.

AUGUSTO DE SANTA-RITA

Amparo da Luz

Com a alma ainda cheia de oiro e sonhos,
Aconchegada na luz dos teus cuidados
Os meus dias, outrora tão tristonhos,
Amanhecem cantantes e risonhos,
Em ondas de perfume, abençoados.

E' que, numa atitude perdularia,
Tapetando de rosas os meus passos,
Tu deste-me os tesouros dos espaços,
Para que eu fôsse assim milionaria
Dos astros, que hoje atingem os meus braços!

Nunca a maior Bondade deu a alguem
Nascentes de tão puras alegrias!
—Bem hajas pela luz de tanto Bem,
Com que soubeste,—como mais ninguem!—
Vir amparar o resto dos meus dias...

ALBERTINA PARAIZO

Livros da Semana

"Categoria literaria das cidades,,
de Luiz Teixeira

Houve tempo em que viajar era uma aventura. Escrever então um livro de viagens era escrever um livro de aventuras. A aventura absorvia a narração. O autor não tinha tempo para reflectir acêrca do que via. Assim Fernão Mendes Pinto nos deu essa movimentada e dramatica *Peregrinação*, onde a aventura corre parelhas com a novidade do panorama. Hoje, viajar é, essencialmente, reflectir, olhar, contemplar, julgar, emocionar-se. Consoante quem viaja é um espirito reflexivo, observador, contemplativo, critico ou sensivel, assim a sua obra será reflexiva, observativa, contemplativa, critica ou emotiva. A obra que Luiz Teixeira acaba de publicar parece-me dever integrar-se preferentemente na última categoria, não obstante os seus vislumbres de observação e de critica. *Categoria Literaria das Cidades* (Livraria Bertrand), a obra de Luiz Teixeira, é sem duvida a obra de um espirito entre emotivo e observador. A sua observação acompanha as reacções da sua emotividade. Quere dizer: não se procure encontrar neste livro o que o seu autor não teve a pretensão de nos dar. Nada de reflexões profundas sobre a vida das cidades, nada de meditações sobre a fisionomia social ou ética dos grandes aglomerados populacionais, nada de juizos definitivos, nada de panoramas arrojados—discrição, ironia, lirismo, sentimentalidade: literatura. Não se intitula a obra *Categoria Literaria das Cidades?* Assim no livro de Luiz Teixeira ha paginas de grande emotividade (*As Cidades*) . capitulos de boa observação (*Como viajam os portugueses*), notas de inteligente jornalismo (*Londres*) e felicissimas modalidades de estilo (*Atenas*). E' de frisar um pormenor, que indirectamente dará a medida da personalidade de Luiz Teixeira. Em Atenas, junto ao Partenon, o jornalista, que acompanha uma excursão, esforça-se inutilmente por captar uma imagem retrospectiva da vida da antiga Grecia. Escreve: «Impossivel, porém. Os turistas trepam pelas pedras amontoadas; dezenas de fotografos *á la minute* ocupam todos os cantos com os seus grupos, produzindo *souvenirs;* cachos de excursionistas em torno dos guias palradores; um austriaco atrevido e inconsciente, sobre o corte dum plinto, equilibra um tripé e desfecha sem cessar a sua maquina, colhendo de mistura cabeleiras ruivas de meninas de Budapeste, arranjadas por qualquer cabeleireiro de *boulevard*, e pedras morenas trabalhadas por Agoracritos, sob o olhar fiscalizador do mestre. E o calculo de vista sôbre a vida passada fica impraticavel como certas paisagens de quadro maravilhoso que a fotografia desvaloriza por ter apanhado, num angulo indesejavel, o perfil desnecessario dum automovel intruso...» O estilo de Luiz Teixeira é fertil nestas observações, onde ha não sei que ressonancias de Marcel Proust, autor talvez nunca lido por Luiz Teixeira.

JOÃO GASPAR SIMÕES

Autobiografia emocional de Marcel Proust

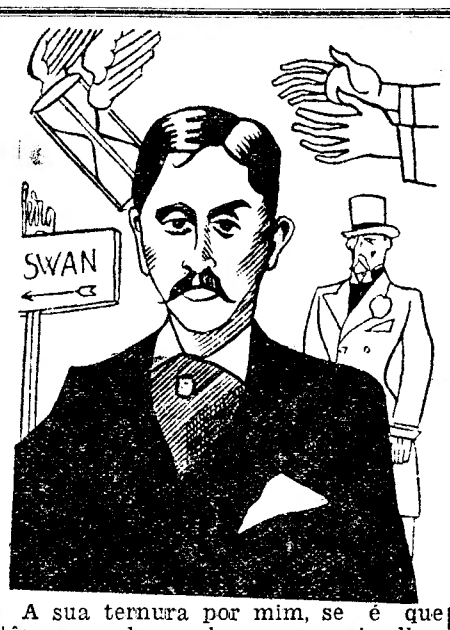
Eis um auto-retrato literario de Marcel Proust, que apareceu agora num velho album, cujas paginas são divididas em duas partes. Na da esquerda um inquerito impresso com curiosas e penetrantes preguntas de caracter psicologico; na da direita, as respostas do autor de «Coté de chez Swan». Eis as preguntas e respostas.

O principal traço do meu caracter?
O desejo de ser amado. Para precisar melhor,—mais o anseio de ser acarinhado e amimado do que a de ser admirado.

A qualidade que desejo na alma dum homem?
Encantos femininos.

A qualidade que prefiro numa mulher?
As virtudes dum homem e franqueza na sua camaradagem.

O que mais aprecio nos meus amigos?



A sua ternura por mim, se é que têm uma alma nobre, para assim lhes poder dar um premio pela sua sensibilidade.

O meu principal defeito?
Não saber; não poder querer.

A minha ocupação preferida?
Amar.

O meu sonho de felicidade?
Tenho receio de que não seja bastante elevado. Não ouso dizê-lo. Tenho medo de o destruir, revelando-o.

Qual é a minha maior saudade?
Não ter conhecido minha mãi nem a minha avó.

O que eu queria ser?
Como as pessoas que admiro quisessem.

O país onde desejaria viver?
Aquele, onde certas coisas que desejo, se realizassem como por encanto—e onde fosse sempre partilhada a ternura.

A côr que prefiro?
A beleza não existe nas côres, mas na sua harmonia.

A flor que amo?
A sua e depois todas.

A ave de que mais gosto?
A andorinha.

Os meus prosadores favoritos?
Neste momento, Anatole France e Pierre Loti.

Os meus poetas predilectos?
Baudelaire e Alfred de Vigny.

Os meus herois de ficção?
Hamlet.

As minhas heroinas de ficção?
Bérénice. (Marcel Proust tinha escrito primeiro Fedra, que riscou).

Os compositores de que gosto?
Beethoven, Wagner, Schuhmann (sic).

Os pintores?
Leonardo Vinci e Rembrandt.

Os seus herois da vida real?
Darlu e Boutroux. (O primeiro foi professor de Proust no liceu Condorcet).

As minhas heroinas na historia?
Cleopatra.

Os seus nomes preferidos?
Só tenho um cada vez.

O que mais detesta?
O que ha de mau em mim!

Os caracteres historicos que abomino?
Não sou bastante instruido para responder.

O facto militar que mais admiro?
Ter sido voluntario no exercito.

A reforma que mais desejaria que se fizesse?
(Proust não respondeu).

O dom da natureza que queria ter?
Vontade e seduções.

Como gostaria morrer?
Melhor do que sou, e amando.

Estado presente do meu espirito?
O aborrecimento de ter pensado tanto em mim para responder a todas estas preguntas.

Faltas que inspiram mais indulgencia?
As que compreendo.

A minha divisa?
Receio que ela me traga desgraça.